

Obra: O menino que queria salvar o Planeta  
Autor: J. J. Dacosta



# **LIVRO 63 - O MENINO QUE QUERIA SALVAR O PLANETA**

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

**CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.**

*Sinopse:*

*O livro conta uma educativa história de Nicolas, uma criança que decide salvar o Planeta e consegue, através de esforços e exemplos pessoais, atrair seus amigos que se sensibilizam para a necessidade de cumprir um papel ativo na preservação da natureza e do meio ambiente, dando exemplos simples de como esta missão pode ser cumprida. Nicolas e seus amigos se mobilizam em um esforço conjunto para melhorar as condições do meio ambiente do próprio bairro onde moram. O livro aborda os principais temas atuais sobre os problemas do meio ambiente e ecologia inseridos em uma história que estimula a leitura. Transmite preciosos conhecimentos de ecologia e preservação do meio ambiente.*

J. J. Dacosta

## Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Era costume na casa de Nicolas a família se reunir à noite na pequena e única sala de visitas, onde cada um se ocupava com uma distração.

Sua mãe Débora descansava vendo suas novelas preferidas, seu pai Alexandre lia o jornal do dia, seu avô Antonio, mais conhecido como vovô Toninho, tirava sonecas a maior parte do tempo. E sua avó Emília, ora fazia uns pontos de tricô, ora baixava os óculos para ver o que estava passando na televisão.

Nicolas, alheio a esta cena, brincava no tapete da sala, com seus carrinhos, trenzinho e, principalmente, com suas miniaturas de animais da fazenda.

Na realidade, Nicolas não conhecia o que era uma fazenda ou uma floresta natural. Mas, sentia uma forte atração por tudo que lembrasse a natureza.

No bairro humilde onde morava não havia mais árvores, matas, riachos de águas limpas, ar puro e nem animais silvestres. Tudo havia sido substituído por terra seca, pó, esgoto que corria a céu aberto, poluição do ar. O verde estava limitado a alguns pontos de mato abandonado ou algumas árvores plantadas nos quintais das casas ou calçadas.

O lixo decorava todo este cenário com objetos coloridos, que lá permaneciam para sempre – latas e garrafas de refrigerantes, sacos plásticos, embalagens de mil e um produtos.

Os únicos representantes da fauna eram os escorpiões, ratos, baratas e até alguns urubus, que disputavam os restos de comidas presentes nos lixos jogados ao longo das ruas.

Esta era a realidade da vida da Nicolas.

A televisão era a única janela que se abria para Nicolas ver e conhecer o mundo além de seu bairro.

Brincando silenciosamente, Nicolas somente se concentrava na televisão quando ouvia notícias de apreensão de animais silvestres, queimadas, cortes de árvores das florestas, poluição dos rios e mares, poluição do ar, extinção de animais silvestres. E ficava muito triste com estas notícias.

Algo que aterrorizava Nicolas era quando ele ouvia falar de um tal buraco na camada de ozônio, que poderá destruir a humanidade. Ele imaginava um buraco no céu que engoliria todos os seres humanos um dia.

Voltando-se ao que gostava de fazer - brincar, Nicolas deixava os ouvidos atentos ao noticiário da televisão e prestou atenção a uma entrevista de um cientista para o repórter.

Nicolas, naturalmente, não entendeu quase nada do que o cientista entrevistado falava e, como sempre fazia, recorreu ao seu avô Toninho. Ele era o único que, nesta hora, estava disposto a lhe dar alguma explicação e ele o fazia bem baixinho para não atrapalhar seu pai e sua mãe que assistiam a um programa de televisão.

- Vô! O que o homem está querendo dizer?

- Nicolas, ele está querendo dizer que durante centenas de milhões de anos a natureza reciclou, ou seja, absorveu e devolveu os materiais produzidos e consumidos no mundo.

Porém, com a expansão das cidades e das civilizações este processo da natureza está desorganizado. Assim, os mares, as terras, o ar estão sofrendo alterações profundas.

Isto poderá trazer sérias e graves consequências, ainda não bem compreendidas pelos cientistas, podendo, até mesmo, tornar impossível a manutenção da vida do homem, dos animais e das plantas em nosso Planeta.

Ele está dizendo que todos precisam se conscientizar desses problemas e adotar já algumas medidas para solucioná-los.

Diz que é preciso implantar um novo comportamento das pessoas, uma nova forma de pensar da forma em que todos passem a cuidar melhor da ecologia e que ajude a conservar melhor o mundo.

- Vô! Eu ouço sempre falar a palavra ecologia, ecologia. O que é ecologia?

- Psiu! Silêncio! Parem de falar vocês dois! Esta é a hora de ver novela! Entrevi dona Débora, encerrando a animada conversa entre o seu Toninho e Nicolas.

Assim, as explicações sobre ecologia ficaram para a manhã do dia seguinte, quando Nicolas voltou a este assunto com o seu avô, na volta da escola.

- Vô, então, o que é ecologia?

- ECOLOGIA? Vamos ver a forma mais simples que eu possa explicar o sentido desta bela palavra.

Se você, Nicolas, examinar bem de perto a vida de qualquer organismo - animal ou vegetal - você vai ver que esta vida nunca ocorre isoladamente.

Além do local, que pode ser uma mata, um rio, um mar, um terreno, e além dos alimentos e água para que estes organismos possam crescer e multiplicar-se, há também a necessidade de um número variável de outras espécies, com as quais esse organismo convive.

A esse conjunto de elementos e fatores físicos, químicos e biológicos necessários à sobrevivência de qualquer organismo, plantas e animais, denominamos meio ambiente, ou simplesmente ambiente natural.

Ecologia é o estudo das relações entre os seres vivos e do ambiente onde eles convivem.

Nos dias que se seguiram, Nicolas passou a pensar muito no que disse o cientista na televisão e o que disse o seu avô.

Quando andava pelas ruas de seu bairro de periferia ele começou a observar à sua volta e notar que aquele ambiente nada tinha de natural e parecia não se enquadrar como um ambiente de acordo com o conceito de ecologia. Ou será que se enquadrava?

Nicolas notava algumas relações entre os seres vivos do local, animais e plantas. Via que as plantas mais próximas do lixo estavam mais bonitas do que aquelas nos terrenos mais secos. Via que o rato comia a sobra da comida no lixo e que o gato comia o rato. Via escorpiões comerem as baratas e as galinhas comerem os escorpiões.

- Seria isto meio ambiente e objeto de estudo da ecologia? Indagava-se com dúvidas, comprometendo-se, um dia, perguntar isto para sua professora.

- Vô! Eu percebo que poucas crianças estão preocupadas com a proteção do meio ambiente e por outros assuntos de ecologia. Elas nem sabem o que significa isto. Parece que estão contentes e felizes com o ambiente onde vivem. Brincam, jogam bola, levam o lixo para as ruas, atiram pedras nos urubus, riem, fazem represas para colocar barquinhos na água do esgoto que corre pelas ruas. Eu sinto que isto acontece com quase

todas as pessoas que moram por aqui. Se ecologia é tão bom para as pessoas, como elas podem viver bem sem ela?

- Nicolas, a maioria das pessoas age e cria os seus filhos como ratos-toupeiras! Disse meu avô retirando-se para o seu quarto, quando o relógio marcava 9 horas da noite. Este horário já era tarde para ele.

- Ratos-toupeiras? Como assim, vô? Insistiu Nicolas.

- Ratos-toupeiras são pequenos animais, muito parecidos com os ratos, porém com dentes muito grandes e afiados, que vivem toda a sua vida debaixo da terra, cavando túneis e mais túneis.

Sua pele é fina e clara por não tomarem sol e não sabem nada o que acontece à sua volta em cima da terra. Cavam e cavam túneis à procura de raízes de plantas que comem matando a fome e a sede. Nada mais, não conhecem nada mais, nem as próprias plantas das quais eles comem as raízes.

As crianças de hoje estão sendo criadas dentro de suas casas e apartamentos, vivem fechadas em ambientes construídos pelos homens, como shoppings, cinemas, com pouco ou nenhum contato com a natureza.

Assim, desconhecem a importância de proteger a natureza, sua fauna e flora. Elas não sabem o que é isto, não convivem, não dependem, não têm ideia de como a natureza influencia em suas vidas. É uma pena, é uma pena!

- Nossa, vô! É uma verdade. Por isso é muito importante que se estude ecologia nas escolas, antes que seja tarde demais, não é mesmo?

Em certos dias, Nicolas esquecia, por um momento, o assunto ecologia e se entregava às brincadeiras com os seus amigos pelas ruas do bairro.

Empinava pipa, jogava futebol, andava descalço pelos esgotos, atirava pedras nos urubus. Os meninos falavam que urubus dão azar.

Entretanto, à noite, Nicolas podia ver na televisão que existiam outros lugares mais bonitos e bem cuidados, com ruas asfaltadas, parques e jardins com muitas árvores e flores, casas maiores e bem construídas, áreas de lazer para as crianças.

Enfim, quando a televisão abria-lhe janelas para o mundo ele se questionava se o mundo em que vivia era realmente bom ou se poderia ser melhorado. E era evidente que podia ser melhorado.

- Mas, por que as pessoas não melhoram o lugar onde vivem? Perguntava-se.

- Nicolas, isto não é culpa somente da prefeitura. Ela até procura cuidar dos bairros pobres. Mas, veja o que acontece. Quando a prefeitura arruma uma praça e planta árvores, dali a alguns meses está tudo destruído. Nós não fazemos a nossa parte. Achamos que tudo o governo tem que fazer. Somos um povo muito mal educado. Esclareceu e lamentou dona Débora.

- Um dia, quando o papai ganhar melhor, vamos nos mudar daqui para um lugar melhor! Prometeu o seo Alexandre.

Ambas as respostas pareciam não satisfazer a curiosidade e a perseverança de Nicolas.

Culpar somente o governo parecia que não estava certo, mudar para um lugar melhor e deixar os seus amigos não parecia justo.

Estes sentimentos começaram a despertar em Nicolas que alguma coisa precisaria ser feito. E por que não por ele?

Nicolas lembrou-se da reportagem do cientista na televisão:

*... Precisamos nos conscientizar desses problemas e adotar já algumas medidas para solucioná-los. É preciso implantar uma mentalidade ecológica e conservacionista em um mundo de solidariedade...*

O seu avô Toninho, quando mais jovem, costumava caminhar nos lagos e rios escondidos nas florestas. Ele tinha uma boa lembrança daqueles tempos quando o avanço da civilização ainda não tinha registrado a sua marca de destruição. Por isso, o seu avô era o companheiro certo para Nicolas esclarecer suas dúvidas e falar sobre sua disposição de fazer alguma coisa.

- Vô, o que é um ecologista? A televisão sempre fala deles e das lutas que eles enfrentam para defender a natureza! Um dia deste, vi um barco de ecologistas parando na frente de um barco pesqueiro para proteger as baleias e eles foram duramente atacados. Quase morreram afogados!



- Nicolas, podemos dizer que há ecologistas em vários níveis, do cidadão comum, como nós, aos mais radicais e fanáticos. Há pessoas ricas ecologistas, como há pessoas pobres ecologistas.

Há os que contribuem somente com dinheiro, outros com ações. Há os que criam organizações de defesa da natureza, há os que compram grandes áreas para proteger as reservas naturais que restam para futuras gerações.

Enfim, o importante seria que todas as pessoas, absolutamente todas as pessoas, pensassem e se comportassem melhor com relação à ecologia. E, que é mais importante, que estas pessoas fizessem alguma coisa, mesmo que pequena, a favor da ecologia.

Lembra-se do que o cientista falou? Se não conseguirmos proteger o nosso meio ambiente poderemos ter uma situação crítica em nosso Planeta, tornando impossível a manutenção da vida dos homens, animais e plantas!

- Vô, o que é um ecologista? Insistiu Nicolas.

- OK, como é que poderíamos definir um ecologista? Uma vez eu li um artigo muito bonito no jornal definindo o que é ser um ecologista de coração. Deixe-me ver se me lembro. Era algo assim:

*É o verdadeiro amante da natureza. É aquele que se preocupa com o que está acontecendo no meio ambiente pelo meio ambiente, não apenas por si mesmo e pela sua sobrevivência.*

*É quem se emociona com uma cachoeira, quem vê poesia nas flores, vida no canto dos pássaros. É quem quer abraçar o mundo para poder protegê-lo!*

*Um sonhador? Pode ser... mas pode ser também um realista indignado com o que vê acontecendo no mundo...*

*Um poeta? Pode ser... talvez alguém que mal sabe escrever, mas que sabe bem avaliar o valor de uma vida.*

*Não há um perfil do verdadeiro ecologista 'de coração'. Há um sentimento... há uma certeza... há uma vontade de fazer alguma coisa, por pequena que seja, para salvar o que ainda não foi destruído, poluído, devastado, extinto... pela ganância, avidez e egoísmo, que infelizmente são hoje qualidades da maioria dos seres humanos.*

*Se você não se encaixa dentre esses últimos, coragem, você pode ajudar este Planeta, você pode construir um futuro melhor... basta boa vontade e atitude!*

- Vô, que bonito e como está fácil de entender. Até uma criança pode entender o que o autor destas frases quis dizer. Ele foi muito feliz quando escreveu isto!

- Nicolas, felizmente, cada vez mais estão surgindo pessoas interessadas em proteger a natureza em todas as suas manifestações!

- Vô, eu já sei o que vou ser quando crescer! Eu vou ser um ECOLOGISTA! E eu vou salvar o Planeta!

O que parecia apenas uma manifestação sem maiores consequências, na verdade foi se demonstrando, com o passar do tempo, como uma decisão muito firme e definitiva de Nicolas.

Nicolas passaria a pautar toda a sua vida na defesa da ecologia, apesar do seu avô achar que ainda era muito cedo para ele se definir com relação ao seu futuro.

- Nicolas! É muito cedo para você dizer o que vai ser quando crescer. As crianças começam querendo ser bombeiros, motoristas de caminhão, jogador de futebol, médico, e vai por aí. Somente o tempo vai te mostrar o caminho do seu destino!

- Vô, eu vou ser ECOLOGISTA e pronto! Mas, vô. Por onde eu devo começar? O que devo fazer para salvar o Planeta?

- Nicolas, isto você deve tentar descobrir primeiro por você mesmo, olhando para as coisas como são e como você gostaria que fossem. Se você trabalhar sozinho, vai conseguir alguma coisa. Se você conseguir trazer vários amigos para a sua causa, vai conseguir muito mais e mais rapidamente! Salvar o Planeta sozinho não será uma tarefa muito fácil! Uma coisa você pode ter certeza - pode contar comigo! Respondeu seu avô Toninho, deixando escapar um discreto sorriso.

Nicolas voltou à sua rotina de aulas, brincadeiras, televisão à noite com sua família, mas, em nenhum momento, se esquecia do compromisso em ser um ecologista. Pensava no que deveria fazer primeiro.

As palavras de seu avô martelavam sua cabeça:

- Nicolas, isto você deve tentar descobrir primeiro por você mesmo, olhando para as coisas como são e como você gostaria que fossem. Sentia que precisaria de ajuda: Se você conseguir trazer vários amigos para a sua causa, vai conseguir muito mais e mais rapidamente! Salvar o Planeta sozinho não será uma tarefa muito fácil!

Nicolas acreditava que poderia contar com alguns amigos mais próximos e que, de certa forma, não estavam satisfeitos com as condições do ambiente em que viviam - Ana Carolina, Cássio, Thiago e Selma.

Todos estudavam na mesma classe e poderiam contar com a orientação da professora Missai, que sempre chama a atenção da classe para os problemas de destruição do meio ambiente, das reservas naturais, da extinção dos animais, enfim, sobre ecologia.

Ela costuma dizer que o Brasil possui, ainda, a maior reserva de floresta contínua tropical do mundo - a Amazônia - e que ela deveria ser preservada como a maior riqueza que o país pode ter e oferecer ao mundo.

Em uma das aulas com a professora Missai, Nicolas resolveu perguntar a respeito do que notava em algumas relações entre os seres vivos do local, animais e plantas, onde morava.

Comentou que via que as plantas mais próximas do lixo estavam mais bonitas do que aquelas nos terrenos mais secos. Via que o rato comia a sobra da comida no lixo e que o gato comia o rato. Via escorpiões comerem as baratas e as galinhas comerem os escorpiões. Seria isto meio ambiente e objeto de estudo da ecologia? Indagou para a professora Missai, com dúvidas.

A professora Missai, pensando um pouco na pergunta formulada por Nicolas, esclareceu:

- Nicolas, sim, isto seria um exemplo de desequilíbrio ecológico. Esta situação que você descreveu realmente mostra relações entre os seres vivos do local onde você mora. Entretanto, trata-se de uma relação alterada e deformada pela ação dos homens.

E isto é prejudicial para a meio ambiente e para os próprios homens. Neste ambiente criado pelos moradores, os ratos e os escorpiões estão proliferando, ameaçando a saúde e segurança dos moradores.

É o que acontece quando o homem destrói uma parte da floresta para a lavoura de um determinado produto, como o milho, a soja ou o algodão. Quase sempre, um inseto predador vai crescer em um número tão grande, por não ter mais o predador natural, que obrigará o agricultor a utilizar uma grande quantidade de inseticidas, contaminando o próprio produto, o solo, as águas, matando outros animais silvestres.

É o caso da praga do gafanhoto. No ambiente normal, os gafanhotos são comidos pelos sapos, morcegos, aranhas, pássaros, cobras e até macacos, mantendo-se um controle de seu número. Quando eles não têm mais estes predadores, eles crescem aos milhões, destruindo tudo o que encontram pela frente.

- Ah, agora entendi professora Missai. Muito obrigado! Concluiu Nicolas satisfeito com a explicação.

Após o término da aula, Nicolas, entusiasmado com as ideias ecológicas, propôs ao seu amigo Thiago:

- Thiago! Hoje à tarde vamos dar uma volta em nosso bairro e tentar descobrir o que não está bom e que poderia melhorar?

- Como assim, Nicolas? Não está tudo bom?

- Não, não está tudo bom não! Olhe ao redor de nossas casas. É lixo espalhado por todos os cantos, não há flores para os beija-flores e borboletas, não há árvores com frutas para que os passarinhos possam se alimentar e fazer os seus ninhos. Não temos um local bonito e saudável para brincar. Não, não está tudo bom não!

- O Nicolas tem razão! Concordaram Selma e Ana Carolina.

- Olha! Eu tenho uma ideia. Vamos tentar reunir a garotada da rua e discutir como poderemos melhorar nosso ambiente e o que poderá ser feito!

Dona Débora e as mães de Thiago, Selma e Cássio, achavam engraçada esta iniciativa da criançada e resolveram dar uma força estourando pipocas, fazendo suco de limão e alguns sanduíches.

Estenderam uma toalha no campinho, terreno onde as crianças brincavam, organizando um piquenique. De longe, acompanhavam a discussão animada do grupo.

Os cinco amigos, acompanhados de uma de outras crianças do bairro, começaram o piquenique devorando tudo o que tinha sido servido e tomando todo o suco. Ao final, Nicolas iniciou uma conversa sobre os seus planos.

- Turma, este nosso piquenique tem um objetivo muito importante para todos nós! Olhem em sua volta. O que vocês estão vendo?

Em atenção à pergunta de Nicolas, os seus amigos foram se revezando nas respostas:

- O campinho onde jogamos bola. É legal!
- A rua de cima, onde moram o Pedrinho e o Marcelo, logo depois da escada de terra no final do campinho, e a rua de baixo, onde tem a vendinha do seo Fernando. Lá tem sorvete e refrigerante para comprar.
- Estes matos, onde a gente brinca de esconde-esconde.
- A nossa escola de madeira bem ao longe, atrás da trave do gol.
- Eu estou vendo que ainda sobraram coisas para comer deste nosso piquenique!

As respostas foram todas neste sentido, para frustração de Nicolas que, por um momento, lembrou-se da história de seu avô sobre os ratos-toupeiras.

- Vocês estão certos, mas eu quero dizer o que vocês estão vendo à sua volta que acham que não está bom!

Após esta nova orientação de Nicolas, as respostas começaram a surgir na direção esperada por ele:

- Acho que tem muito lixo espalhado pelas ruas e pelos matos!
- Eu acho que estas latas e vidros jogados podem machucar as pessoas!
- Estes restos de comida atraem muitos ratos, além do cheiro horrível que deixa.
- Este esgoto que corre pelas ruas é muito fedido!
- Não tem árvores para a gente pode se proteger do sol!

- Muito bem, pessoal! Era isto que eu estava querendo ouvir! Desabafou Nicolas em alegria, continuando a conversa:

- É este o objetivo desta nossa reunião. O que vocês acham que podemos fazer para melhorar esta situação? Mas, vocês não precisam dar uma resposta hoje não. Pensem sobre isto e falem com os seus pais. No próximo domingo, após o futebol, vamos voltar a falar sobre este assunto. Está bem assim?

E todos foram para casa com esta missão na cabeça e se perguntavam: O que podemos fazer para melhorar esta situação?

À noite, Nicolas procurou pelo seu avô Toninho e lhe fez a mesma pergunta:

- Vô, o que é que o senhor acha que podemos fazer para melhorar a situação de nosso bairro?

- Nicolas, muita coisa pode ser feita, muita coisa. Eu guardei em meu caderno uma lista de atitudes simples que podem significar muito em termos de ecologia, que uma vez li em uma revista. É uma lista do que se deve e o que não se deve fazer. Vou procurá-la! Mas, antes que você veja esta lista, eu acho que você e seus amigos devem discutir o que deve ser feito e o que não deve ser feito para depois compararem suas ideias com a lista. Assim, será muito mais válido!

- OK, vô! Vamos fazer isto amanhã mesmo!

No dia seguinte, Nicolas reuniu-se com a sua turma para retomar a discussão a respeito do que deveria ser feito para melhorar as condições do lugar, principalmente a do campinho onde brincavam o dia todo.

- Eu acho que é preciso catar todos os sacos plásticos que foram espalhados pelo vento e que deixam nossos lugares feios.

- Alguém deveria separar tudo o que é ferro, lata e plástico para vender. Com o dinheiro, poderiam comprar mudas de árvores para plantar.

- As pessoas deveriam enterrar o lixo com os restos de comidas!

- Os moradores precisam fazer uma valeta mais funda para o esgoto correr e não se espalhar pelas ruas!

- As mulheres poderiam plantar flores para atrair borboletas e beija-flores!

As ideias foram nascendo vindas da observação dos amigos de Nicolas. Ele tomava nota de tudo para não se esquecer de nenhum detalhe. Quando a lista estava completa, ele correu para mostrá-la ao seu avô.

- Vô! Veja quantas ideias os meus amigos deram para melhorar as condições do bairro!

O seo Toninho leu as sugestões e, por ser uma primeira lista, achou que estava muito boa. Em seguida, entregou a Nicolas uma lista com recomendações do que se deve e o que não se deve fazer para melhorar o meio ambiente e proteger a ecologia que copiara de um artigo lido de revista há muito tempo atrás.

## O QUE SE DEVE FAZER?

- *Ensine o amor à Natureza e a consciência de preservação. Ensine as outras crianças e a seus familiares o amor e o respeito a tudo o que vem da natureza. Uma criança deve crescer aprendendo a amar e respeitar os animais e as plantas, assim crescerá esse sentimento com ela e teremos um futuro ecologista 'de coração'. Ensine agindo! O exemplo é a melhor forma de ensinar.*
- *Separe papéis, vidros, latas e plásticos, para serem reciclados. Com isso estará ajudando a diminuir o lixo acumulado e a obtenção de matéria prima sem que se precise extrair do meio ambiente.*
- *Na hora de comprar algum produto, prefira aqueles com embalagens retornáveis ou recicláveis. Prefira embalagens de vidro às de plástico, pela maior facilidade no processo de reciclagem. Procure evitar as embalagens de isopor.*
- *Prefira pilhas recarregáveis. As pilhas, depois de descartadas, liberam metais no ambiente, como o zinco, o mercúrio, o cádmio, entre outros, que produzem efeitos nocivos ao ecossistema e à saúde das pessoas e dos animais..*
- *Plante uma árvore. Se você tiver a oportunidade, plante! E cuide para que ela cresça! Além de ajudarem na produção de oxigênio, elas atraem pequenos animais com suas flores e frutos, suas raízes seguram a terra não deixando que a chuva a carregue (erosão), ajudam a manter a umidade do solo e muito mais!*
- *Plante flores. Elas atraem beija-flores, abelhas melíferas (que produzem mel), embelezam e alegam o ambiente e o contato e cuidados com elas ajudam no aprendizado do amor pela natureza.*

- *Use produtos biodegradáveis. Esses produtos se degradam em contato com o ar, água, calor, não poluindo o meio ambiente.*
- *Se você gosta de caminhadas, passeios pelas matas, eco turismo e, camping, lembre-se sempre deste lema: 'Não tire nada além de fotos, não deixe nada além de pegadas, não mate nada além de tempo, não leve nada além de lembranças'.*
- *Limpe o Planeta sempre que for possível, ajude a limpar as áreas verdes, praias e rios em que você estiver. Se você participa de caminhadas pelas matas, ou costuma ir à praia, leve sacos plásticos para guardar latas, garrafas e outras embalagens. Passe essa informação para frente. Uma andorinha não faz verão, mas faz muito bem à vista e pode servir de exemplo.*
- *Se encontrar um animal abandonado ou ferido, leve-o a uma entidade que possa tratar dele. Podendo, adote-o!*
- *Proteste sempre que deparar com alguma coisa errada que possa prejudicar o meio ambiente. Faça sua voz ser ouvida, sua mensagem ser lida. Escreva, mande mensagens eletrônicas para revistas, jornais, entidades, autoridades. Sua opinião tem força sim, e pode ajudar a conscientizar muitos!*
- *Dê preferência aos produtos cujos fabricantes não fazem testes em animais. Preserve as matas ciliares. Matas ciliares são aquelas que beiram os rios, que protegem suas margens da erosão e evitam o assoreamento.*

### **O QUE NÃO SE DEVE FAZER?**

- *Não comprar animais silvestres. Os animais silvestres que são vendidos em alguns locais pelo país foram retirados de seu habitat ilegalmente. Algumas vezes até criminosamente. Esse hábito acabará acarretando um desequilíbrio tal que ameaça a continuação daquela espécie. Não comprar um animal desses desestimula a caça. Comprar para proteger o animal ou para entregá-lo a um zoológico ou outra entidade protetora pode parecer correto à primeira vista, mas não se enganem, essas atitudes estimulam o comércio desses animais. Não há venda ilegal se não há quem compre.*
- *Não retire da mata flores ou folhagens. Muitas vezes, com boa intenção até, são tirados de seu habitat natural alguns tipos de plantas que, com essa prática, podem vir a se extinguir.*
- *Não compre nem use produtos confeccionados a partir de caça ou qualquer outro meio cruel ou ilegal. Quando você não compra um desses produtos, você desestimula essas práticas; sem comprador, não há mercado.*



- ❑ *Não contribua com comércio que sobreviva a custa de maus tratos em animais. Exemplos: animais usados para serem fotografados junto a turistas na Amazônia, maltratados e mantidos amarrados. Ou na Bahia, onde bichos-preguiça são mantidos em cativeiro (para atrair turistas e ao mesmo tempo comercializá-los) e alimentados inadequadamente, o que pode acarretar sua morte.*
- ❑ *Não jogue lixo fora do lixo. O lixo jogado em qualquer lugar polui. Polui lençóis de água, polui a terra, polui rios e por fim o mar. O lixo jogado em áreas verdes prejudica o ecossistema. O lixo jogado nas cidades entope bueiros, propiciando enchentes, atrai ratos e as doenças que eles provocam. O lixo jogado nas praias polui a areia, atrai insetos que podem trazer doenças e, quando é carregado pela maré, polui o mar, prejudicando toda a fauna e flora marinha.*
- ❑ *Não maltrate animais ou plantas. Não maltrate e não deixe que maltratem. Todo ser vivo tem uma função; um ecossistema é feito de milhares de 'pecinhas', protegendo uma delas você estará ajudando a proteger o todo. Pense nisso!*
- ❑ *Jamais compre, use ou presenteie estilingues. Eles não são brinquedos, são armas! Quando não matam, mutilam! Uma criança mal acostumada desde cedo não saberá preservar, quando adulta, nenhuma vida, talvez nem mesmo a própria.*
- ❑ *Não desperdice! Água, energia elétrica e alimentos demandam um gasto na sua produção, tratamento, distribuição. Esses gastos não são apenas econômicos, são também de matéria prima, de combustível, que colaboram no aumento da temperatura da atmosfera (efeito estufa), na maior extração de minerais (com a consequente devastação nas áreas das jazidas), no aumento do desmatamento, e assim por diante. As dívidas da natureza são preciosas, é preciso conscientizar-se disso.*
- ❑ *Não solte balões. São lindos ao subir. Uma desgraça quando caem. Podem provocar queimadas nas matas, matar animais, pessoas, destruir casas. Alguns minutos de divertimento seu podem gerar uma tragédia. Você gostaria dessa responsabilidade em suas mãos?*
- ❑ *Não participe ou aposte em rinhas de galo ou canários. Esses animais são forçados a brigar, geralmente são colocadas lâminas em suas patas, o que os machuca muito, caso não os mutila ou mate. Denuncie quando souber de alguma.*
- ❑ *Não acenda fósforo ou deixe a fogueira do acampamento mal apagada ou qualquer material inflamável nas matas. As consequências podem ser catastróficas, como um grande incêndio que destrua muitos hectares de verde, matando animais e até pessoas.*
- ❑ *Mesmo estando na moda, não use pele natural. Você acha justo que alguns animais morram apenas para satisfazer uma vaidade? Você sabia*

*que a pele de filhotes é preferida por ser mais macia e que para capturar o filhote muitas vezes acabam matando a mãe?*

- *Não compre bichos de pelúcia que parecem de verdade. Eles são feitos do próprio pelo do animal! Cães e gatos morrem para que suas peles sejam usadas na confecção de ‘bichinhos de pelúcia’.*
- *Evite bebedouros com água adoçada. Para atrair beija-flores é comum o uso de bebedouros especiais com água com açúcar, mel ou açúcar mascavo, mas essas misturas fermentam, geram proliferação de fungos e bactérias patogênicas, podendo causar doenças, como a micose de língua, e até a morte dos pássaros.*

Nicolas, entusiasmado com a completa e maravilhosa lista do que se deve fazer e o que não se deve fazer em termos de ecologia, disse empolgado ao seu avô:

- Vô, esta valeu de verdade. Esta lista vai ser a nossa bíblia ecológica. Vou tirar cópia e distribuir a todos os meus amigos!

Os amigos de Nicolas mostraram um bom interesse por assuntos de ecologia. Eles compararam a lista fornecida pelo avô de Nicolas com a lista que fizeram e vibravam quando os itens coincidiam, gritando: Bingo!

À noite, na rotina de sua casa, Nicolas concentrou-se na entrevista que um cientista estava dando a respeito do efeito estufa.

Ao término da entrevista, Nicolas indagou ao seu avô:

- Vô, eu não entendi bem este efeito estufa!

- Nicolas, amanhã vamos visitar a plantação de verduras que o Sr. Akira tem, utilizando uma estufa. Lá você vai entender bem o que o cientista quis dizer!

No dia seguinte, o seo Toninho, acompanhado de Nicolas, procuraram a chácara onde o seo Akira cultivava verduras, principalmente, alface.

O seo Toninho já conhecia o seo Akira e isto facilitou o contato. Dentro da chácara, Nicolas pode observar as grandes estufas que cobriam as plantações. Eram grandes galpões construídos com plásticos brancos na cobertura e que se apoiavam em colunas de madeiras ou de ferro.

- Veja, Nicolas! Isto é uma estufa!

- OK, vô! Mas, o que isto tem a ver com o efeito estufa que a televisão fala tanto?

- Nicolas, vamos entrar um pouco dentro da estufa do seo Akira. Assim, Nicolas pode sentir que a temperatura dentro da estufa, onde o seo Akira cultivava alfaces, era bem superior à temperatura de fora.

- A temperatura aqui dentro é maior porque o calor do sol entra, mas fica retido pelo plástico. Assim, o seo Akira pode cultivar alfaces mesmo em qualquer época, mesmo nas estações frias.

- Mas, vô, como se relaciona a estufa do seo Akira com o efeito estufa da Terra?

- Calma, Nicolas. Definitivamente paciência não é o seu forte! Nicolas, o vovô não é um especialista neste assunto. Apenas procuro ler para satisfazer a minha curiosidade.

Mas, pelo que entendi, a Terra é coberta por uma camada formada por vários gases e esta camada a protege do excesso de raios do sol e determina a temperatura ambiente que nós, os animais e as plantas estamos acostumados há milhares de ano.

Esta camada sempre foi formada por gases produzidos pela natureza. Mas, agora, as civilizações humanas estão produzindo muito mais gases, com as indústrias, com os milhões de automóveis que circulam pelas ruas, com as queimadas das matas e florestas.

Estes gases estão se misturando à camada de gases naturais, tornando estas camadas mais grossas. Assim, está se formando o efeito estufa.

- Mas, vô. Como a estufa do seo Akira pode explicar isto. Ainda não entendi!

- Veja, Nicolas! A estufa coberta pelo plástico branco. Este plástico branco seria a camada de ozônio normal e natural que conhecemos e que nos protege dos raios de sol e mantém uma temperatura de vida na Terra.

Mas, pense se cobrirmos toda a estufa, incluindo as laterais com um plástico grosso e preto.

Neste caso, seria como a Terra estivesse sendo coberta por um gigantesco plástico, como nas estufas do seo Akira.

Assim, as temperaturas estão aumentando além do normal e já causando grandes prejuízos para a Terra e todas as plantas e animais, incluindo os homens.

Este plástico preto seria comparado com a poluição que jogamos na camada de ozônio normal.

- E, vô, como assim? Que prejuízos são estes?

- Nicolas, os cientistas citam pelo menos quatro grandes impactos para o Planeta Terra com o efeito estufa. O aumento da temperatura provocará maior evaporação dos oceanos, fazendo crescer ainda mais o efeito estufa.

Os ventos são influenciados pelas temperaturas. Assim, deverá ocorrer mudança na direção de certas correntes, o que vai alterar o ritmo e a distribuição das chuvas e de umidade dos solos, trazendo consequências negativas para a agricultura e pecuária em todo o Planeta.

A maioria dos cientistas acredita que já começou o processo de degelo das calotas polares devido ao aumento de temperatura. Este degelo poderá aumentar o nível dos mares provocando inundações em áreas litorâneas.

Com todas estas e muitas outras alterações, que o aumento do efeito estufa pode provocar, é de se esperar que grandes alterações ecológicas aconteçam através do aumento das pragas e o desaparecimento de várias espécies vegetais, animais e de micro-organismos, com a consequente perda da diversidade biológica.

Nicolas ficou imaginando todos os prejuízos que o efeito estufa. Assim, viu a temperatura da terra aumentar e todo mundo sentir muito calor. Os rios e fontes de água secaram e ninguém tinha mais água para beber.

Muitos já morriam de sede. As cidades próximas ao mar estavam sendo invadidas pelas águas, incluindo a cidade de Santos onde um primo seu morava. Grandes ventanias derrubavam as casas e levavam as nuvens para longe, matando toda a lavoura e o gado.

Insetos pequenos ficaram grandes, como as formigas e as aranhas, e começavam a comer as pessoas que ainda viviam.

Quando Nicolas contou estes seus pensamentos para o seu avô, dizendo estar apavorado, este riu e o tranquilizou:

- Nicolas, calma! As coisas não acontecem tão depressa assim. Para se chegar a esta situação que você está imaginando, dezenas e dezenas de anos se passarão. O que é importante é que os homens comecem a discutir sobre este importante assunto, como, aliás, já o estão fazendo, e comecem a apresentar medidas e solução para atenuar os males do efeito estufa! Mas, isto é um problema muito grande para um pequeno ecologista como você. Isto é briga para gente grande. Por enquanto, continue dando a sua contribuição como está fazendo junto com os seus amigos. Já está bom demais!

- Bem, vô, o senhor me aliviou. De qualquer modo, foi bom ter conhecido um pouco do efeito estufa. Vamos evitar fazer muitas fogueiras para não aumentar os gases da atmosfera! Mas, vô, somente mais uma coisa. O que é este terrível buraco na camada de ozônio que todos falam?

- Nicolas, o ozônio é um gás rarefeito que se concentra nas camadas superiores da atmosfera, formando uma espécie de escudo, com cerca de 30 km de espessura, que protege o Planeta Terra dos raios ultravioletas do Sol.

Este escudo protetor vem perdendo espessura e apresenta um buraco sobre a Antártida. A redução da camada de ozônio aumenta a exposição aos raios ultravioletas do Sol. Isto provoca o crescimento dos casos de câncer de pele e de doenças oculares, como a catarata.

Para os cientistas, o buraco existente na Antártida atrasa a chegada da primavera na região e provoca quebras na cadeia alimentar da fauna local. O buraco na camada de ozônio pode contribuir para aumentar a temperatura e acelerar o degelo das calotas polares.

E o principal responsável por esta redução da camada de ozônio é o cloro presente nos compostos com o nome difícil de se pronunciar - clorofluorcarbono ou CFC abreviado.

Este CFC é usado como propelente em vários tipos de produtos, como: 'sprays', em motores de avião, circuitos de refrigeração, espuma de plástico, formas e bandejas de plástico poroso, chips de computadores e solventes utilizados pela indústria eletrônica.

O desafio da humanidade é encontrar outros produtos que possam substituir o CFC tão prejudicial à camada de ozônio.

Mas, Nicolas, veja aquela estufa do seu Akira, aquela mais velha lá do fundo!

- Estou vendo, vô. Aquela que está um pouco quebrada!

- Está mesmo, Nicolas! Veja que ela tem um grande buraco no plástico. Note como o sol entra mais pelo buraco do plástico e bate mais forte nos pés de alface.

- Estou vendo, vô. Inclusive os pés de alface estão com as folhas mais queimadas deste lado!

- Exatamente, Nicolas. Exatamente! Este buraco no plástico pode-se dizer que equivale ao buraco na camada de ozônio. É como se a estufa natural da Terra apresentasse um buraco por onde os raios mais prejudiciais do sol penetram, trazendo prejuízos para as plantas e doenças para os animais e para os homens.

- Vô, o senhor é o maior professor do mundo!

Nicolas esqueceu-se por uns tempos do efeito estufa e do buraco na camada de ozônio. Eram problemas muito grandes. Eram problemas do tamanho do mundo. Eram problemas muito grandes para caber na cabecinha de uma criança. Crianças têm este dom divino de não se preocuparem com grandes problemas.

Nicolas resolveu, assim, voltar-se aos seus pequenos problemas. Pequenos, mas de grande importância. Pequenos suficientes para que pudesse fazer alguma coisa. Na mesma tarde, voltou ao assunto de melhorias das condições do bairro com os seus amigos.

- Turma! É chegada a hora de arregaçarmos as mangas e começar a trabalhar para salvar o Planeta! Quem gostaria de liderar o grupo que vai catar os sacos plásticos espalhados pelo vento e que deixam nossos lugares tão feios?

Ana Carolina disse que ela não poderia, pois tinha muita lição para fazer e não gostava de mexer em coisas sujas jogadas no chão. E foi seguida por suas amigas...

Um pouco frustrado com a resposta da Ana Carolina, Nicolas tentou os meninos:

- Pessoal, chegou a hora dos meninos! O que vamos fazer para salvar o Planeta? Perguntou Nicolas.

Não ouvindo nenhuma manifestação, Nicolas insistiu:

- Quem poderia me ajudar a catar tudo o que é ferro, lata, plástico e garrafas de vidro? Olhem em volta! Está cheio por todos os cantos!

E Thiago rompeu o silêncio:

- Nicolas, eu acho que este serviço deve ser feito pelos lixeiros! Eles estão mais acostumados a fazer isto. Além do mais, eu tenho aula de inglês e judô e não poderia fazer isto. E confesso que também não gostaria de me arriscar a cortar meu dedo em um caco de vidro! E foi seguido por seus amigos...

Da mesma forma, Cássio e Selma não se dispuseram a ajudar Nicolas em sua tentativa de salvar o Planeta. Eles deram os mais diversos motivos e falta de tempo.

E foi neste momento que Nicolas descobriu uma grande verdade da humanidade, para sua surpresa. Todos percebem que as coisas não estão bem no meio ambiente onde vivem e que o Planeta corre sérios riscos. Mas, são poucos os que, efetivamente, se dispõem a fazer alguma coisa de concreto para reverter esta horrível e perigosa situação! Eles se deixam levar pelo comodismo e jogam a responsabilidade para os outros, eximindo-se de culpas, como se não fizessem parte da solução.

Aquela noite foi triste para Nicolas. E seu avô Toninho logo percebeu e resolveu falar com ele:

- Nicolas, como foi a reunião com seus amigos? Conseguiu formar uma equipe para ajudá-lo a salvar o Planeta?

Nicolas olhou para o seu avô, não conseguindo prender uma lágrima que caía de seus negros olhos:

- Vô, infelizmente não! Meus amigos estão muito ocupados e não encontraram um pouco de tempo para salvar o Planeta! Alguns não quiseram sujar as mãos ou tinham medo de se machucarem, outros acharam que fazer isto é uma função dos lixeiros do bairro.

Seu avô Toninho abraçou Nicolas, procurando consolá-lo e dar-lhe forças:

- Então, Nicolas! Você é um menino forte e esperto. Salve o Planeta sozinho! Faça cada dia um pouco neste sentido! E mostre aos seus amigos que você acredita em um mundo melhor e que, mesmo sozinho, poderá fazer a diferença!

Na manhã do dia seguinte, Nicolas acordou com outro entusiasmo. A frustração deu lugar à motivação. A falta de apoio de seus amigos deu lugar a uma missão e um desafio pessoal. E Nicolas foi à luta para salvar o Planeta, mesmo sozinho.

Nicolas pediu à sua mãe Débora alguns sacos de lixo grandes vazios e começou a catança de sacos plásticos espalhados pelo vento e que deixavam o campo de futebol e os terrenos em frente à sua casa muito feitos.

Foi uma correria só à procura das centenas de sacos plásticos que se espalhavam por todos os cantos. Após dias e dias e horas e horas de um intenso trabalho, Nicolas estava com todos os sacos de lixo cheios de pequenos e multicoloridos saquinhos plásticos.

À volta do campinho onde eles brincavam não se via um só saquinho plástico espalhado.

Os sacos de lixo cheios foram levados ao local de coleta de lixo pela prefeitura. Esta primeira tarefa estava cumprida e muito bem cumprida!

Nicolas voltava para casa sujo, suado e cansado. Mas, muito feliz pelo dever cumprido. Uma sensação que ele nunca havia experimentado antes. E esta ação dele era observada por sua amiga Ana Carolina que começou a sentir remorso e arrependimentos por ter se recusado a ajudar seu grande amigo Nicolas.

Quando ele ampliou a área ao redor do campinho onde as crianças costumavam brincar, ele teve uma surpresa.

- Oi, Nicolas! Posso ajudar? Perguntou Ana Carolina trazendo em suas mãos vários sacos vazios de lixo.

E ela foi acompanhada pela Selma, que igualmente disse:

- Oi, Nicolas! Eu também quero ajudar!

Nicolas olhou para elas com grande alegria e emoção, se apressando em responder:

- Mas, claro que podem! Assim, poderemos limpar esta área em menor tempo e fazer outras tarefas!



Nicolas conhecia o Ferro-Velho do Português, onde o seo Fernando comprava pedaços de ferro, latas, vidros e plástico. Ele pagava pouco, mas em grande quantidade poderia render um dinheiro extra que seria usado em outro projeto muito importante.

Assim, resolvida a limpeza dos sacos plásticos, Nicolas programava agora a catança de todos os objetos feitos de ferro, lata, plástico e garrafas de vidro. E não era difícil encontrar dezenas deles! Eles estavam por todos os cantos à sua volta e por todos os cantos!

Esta seria uma tarefa mais pesada e Nicolas conseguiu emprestado de avô Toninho um carrinho de ferro e isto facilitaria o transporte até o Ferro Velho do Português.

Assim, Nicolas com as forças de sua motivação e entusiasmo começou a catança de tudo que era material reciclável – garrafas ali, latinhas de alumínio dali, plásticos jogados fora, objetos de metal, entre outros. Em pouco tempo tinha o primeiro carrinho lotado e muito pesado! Quando tentou levar o carrinho com o material reciclável, Nicolas sentiu o peso. Não conseguia andar com o carrinho por muito tempo e o Ferro Velho do Português estava longe. E foi neste momento que Nicolas ouviu uma voz conhecida, a do Thiago:

- Nicolas, deixe que eu mesmo levo o carrinho!

Era mais um de seus amigos que aderiram à sua luta de salvar o Planeta! O Thiago estava de volta, oferecendo sua contribuição. E Cássio, que vinha logo a seguir, disse:

- Nicolas, enquanto o Thiago leva este carrinho, vamos continuar na catança de material reciclável. Assim, quando ele voltar, mais um carrinho poderá ser cheio! Era mais um amigo que se unia aos esforços de salvar o Planeta!

Nicolas ficou muito contente e redobrou seu entusiasmo. Abraçando seus dois amigos, disse simplesmente:

- Muito obrigado! Eu sabia que vocês viriam mais tarde ou mais cedo. E vieram mais cedo do que eu esperava!

Thiago era uma criança muito forte, tanto é que seu apelido era Touro. Assim, não teve maiores dificuldades em transportar o material reciclado coletado no carrinho de ferro em várias viagens.

Esta tarefa levou vários dias. Mas, no final o campinho de futebol e as áreas ao seu redor estavam limpos de sacos plásticos, lixo e de material reciclável.

A aparência já era bem melhor!

Antes dos três amigos se dirigirem ao Ferro Velho do Português para saber quanto a coleta havia rendido, Thiago perguntou:

- Nicolas, nós limpamos um pedacinho muito pequeno do Planeta. E como você pensa em salvar o Planeta?

Nicolas pensou um pouco. A pergunta de Thiago fazia sentido. Aquele pedacinho de terreno era nada comparado com o tamanho do Planeta! Então, Nicolas respondeu:

- Thiago, cada ação, cada atitude, cada gesto que tomamos para melhorar o meio ambiente onde vivemos, demonstram que nós já estamos trabalhando para salvar o Planeta, já estamos fazendo a nossa parte. O Planeta é muito grande, é imenso. Mas, bilhões de pessoas vivem no Planeta. Se cada uma delas fizer sua parte, onde quer que elas morem, o Planeta será salvo!

Thiago e Cássio gostaram da resposta do Nicolas e sentiram-se mais motivados a continuar melhorando a pequena parte do Planeta onde moravam.

Várias viagens com os carrinhos de ferro foram feitas até o Ferro-Velho do seo Fernando, o português.

Centenas de pedaços de ferros, muitas latas, dezenas de embalagens de plástico e garrafas foram recolhidas. A área do campinho e ruas adjacentes estavam limpas e já começavam a dar um ar de coisa bem cuidada. Ao final, este trabalho rendeu a importância de R\$ 200,00.

- Com o dinheiro, poderemos comprar mudas de árvores para plantar, propôs Selma e sua proposta foi aceita por todos.

O seo Akira tinha um viveiro de mudas de árvores frutíferas para vender e Nicolas e seu grupo foram correndo para lá, levando os R\$ 200,00 que tinham conseguido ganhar.

- Seo Akira, queremos comprar todas as mudas de árvores frutíferas que possam ser compradas com estes R\$ 200,00! Disse Nicolas.

O seo Akira estava surpreso. Era a primeira vez que um grupo de meninos e meninas ia à sua chácara para comprar mudas de árvores.

- Onde vocês estão pensando em plantas estas mudas?
- Em volta do campinho de futebol. Depois vamos plantar em outros lugares, quando conseguirmos mais dinheiro! Respondeu animada Ana Carolina.
- Mudas de árvores são como crianças. Elas precisam ser cuidadas. Não é só abrir um buraco no chão e plantá-las. Elas precisam de adubo, de terra úmida e esterçada, precisam ser estaqueadas. Precisam de atenção todos os dias. Senão foi feito isto elas não vão para frente! Vocês estão dispostos a fazer isto?
- Sim! Responderam todos a uma só voz.
- Bem, vejamos o que temos por aqui no viveiro. Temos pés de amora, mudas de abacate, manga, caqui, jaca, ameixa, laranja, acerola, pitanga, pêssigo e, aqui do lado, algumas mudas de bananeiras e mamão, disse seo Akira.
- Dá para comprar quantas com R\$ 200,00? Perguntou Nicolas.
- Dá para comprar umas 20 mudas, depende de quais vocês escolherem, respondeu seo Akira.
- Bem, vamos levar duas de cada! Decidiu Nicolas.
- Mas, duas de cada tipo de planta somam 40 mudas! Corrigiu seo Akira, que completou em seguida:
- Mas, tudo bem. Como o movimento de vocês é justo, eu vou vender as 40 mudas, duas de cada, por R\$ 200,00!
- Então, vamos levar agora todas! Respondeu Selma impaciente para correr e plantar as pequenas mudas.
- Mas, vocês não podem levar já! Respondeu seo Akira, Vocês precisam primeiro preparar as covas para plantá-las!
- Mas, como podemos fazer isto?

Seo Akira via que estava diante de um grupo de crianças bem intencionadas, mas inexperientes em matérias de cultura de plantas, principalmente árvores frutíferas. Assim, dedicou um tempo maior para explicar às crianças as técnicas para se plantar uma árvore frutífera.

- Vocês vão cavar buracos de, aproximadamente, 40 cm de largura por 60 cm de profundidade. Usem esta cavadeira. Eu tenho outras aqui. Depois de aberto o buraco, vocês têm que jogar terra adubada. Vocês podem encontrar esta terra vegetal próximo aos lugares onde as pessoas jogam lixo ou podem usar esterco de vaca ou boi que pastam por aqui! Deixem um espaço de, pelo menos, três metros entre uma muda de árvore e outra.

Nicolas e sua turma saíram, levando a cavadeira emprestada do seo Akira. Calados, sentiam que esta missão não seria tão fácil como as outras. Abrir 40 buracos na terra conforme o seo Akira orientou e encher com terra boa e esterco exigiria muito esforço de todos. Mas, ninguém desistiu.

Apenas as meninas acharam que deveriam procurar mais alguns saquinhos plásticos espalhados pelas redondezas, fugindo deste trabalho! Nicolas e os meninos lançaram-se à luta. A ordem era abrir, pelo menos oito buracos por dia. Isto levaria a semana toda. Revezando-se, os meninos foram abrindo os buracos com muita dificuldade. Alguns pais, para alegria deles, se apresentaram como voluntários para ajudar e isto foi muito bom.

Com a ajuda de todos, no final da semana, 40 buracos estavam abertos ao longo do campinho, com terra vegetal e esterco, regados, prontos para receberem as mudas. E assim foi feito. O campinho de futebol, área de maior concentração das crianças do bairro, estava cada vez melhor. Ao longe, já se avistavam as mudas de árvores frutíferas, protegidas com um pedaço de bambu.

Não se viam saquinhos plásticos, nem ferros, embalagens de plásticos, garrafas espalhados. O trabalho ecológico entusiasmava, cada vez mais, as crianças e, agora, até os seus pais que, no início, não deram muito crédito ao movimento das crianças.

Todo o lixo, com restos de comidas, cascas de frutas, restos de verduras, era enterrado pelas crianças.

Após algumas semanas, uma terra rica estava disponível para plantar flores para atrair pássaros e borboletas. E esta seria a próxima meta, missão que seria confiada às meninas.

- Mas, que tipo de flores nós devemos plantar? Eu não entendo nada disto! Questionou Selma.

- Vamos perguntar ao seo Akira. Ele, com certeza, sabe! Esclareceu Ana Carolina.

O seo Akira, uma vez mais, deu sua contribuição:

- Vocês podem plantar os seguintes tipos: Mimo-de-Vênus, Malvavisco, Lantana, Grevílea-Anã, Camarão-Vermelho, Camarão-Amarelo, Escova-de-Macaco, Brinco-de-Princesa, Sininho, Afelandra-Amarela, Tilandísia, Tumbérgia-Azul, Sapatinho de Judia, Suína, Pata-de-Vaca, Ipê-Rosa. Eu tenho quase todas elas em meus viveiros!

Selma logo percebeu que estas flores não poderiam ser plantadas em qualquer lugar. Teriam que fazer um jardim cercado para que ninguém incomodasse os beija-flores e borboletas que viessem em busca do néctar das flores.

Com madeiras restos de construção fizeram um grande cercado com aproximadamente 150 metros quadrados. Dentro, começariam a preparar a terra, seguindo as orientações do seo Akira, fazendo covas menores, porém colocando terra vegetal e esterco de vaca. Os meninos fizeram uma competição para quem trouxesse mais esterco de vaca. Foi só risadas!

Em pouco tempo, o grande jardim estava pronto para receber as mudas de flores. Agora era só escolher o tipo com ajuda do seo Akira.

O seo Akira se propôs da oferecer gratuitamente as mudas de flores, desde que pudesse colocar uma placa no jardim - PATROCÍNIO CHÁCARA MONTE FUJI DE AKIRA ANDO. Ninguém se opôs, naturalmente.

O seo Akira, encorajado pelo trabalho que as crianças fizeram no plantio das mudas de árvores frutíferas, se entusiasmou em ajudar no jardim das flores.

Com sua orientação e seu trabalho, as meninas abriram covas, plantaram as mudas, fizeram caramanchões para as plantas de apoiarem quando crescessem, espalharam terra vegetal e esterco de vaca por cima das mudas. Depois, regaram tudo para que a terra ficasse bem molhada. Estava tudo pronto! Agora, seria somente aguardar as plantas crescerem e os beija-flores e borboletas aparecerem!

Quanto ao esgoto, que se espalhava pelas ruas, os pais das crianças ajudaram a fazer valas fundas para que ele corresse sem oferecer o perigo para seus filhos. Nicolas conseguia, assim, atrair para sua missão de salvar o Planeta também os pais de seus amigos.

Fizeram, também, um movimento no bairro, com cartazes e passeata pelas ruas, para que a prefeitura canalizasse o esgoto. E até receberam uma promessa que isto seria feito no próximo ano!

As meninas cuidavam do jardim das flores e os meninos das árvores frutíferas plantadas ao longo do campinho de futebol.

Nicolas e seus amigos organizaram um sistema de coleta seletiva de lixo, através do qual as donas de casa separavam o que era plástico, papel/papelão, vidro e material orgânico. A venda dos materiais recicláveis ao Ferro-Velho do seo Fernando rendia uma quantia mensal que dava para as despesas com a compra de novas mudas, esterco, terra vegetal.

O tempo foi passando, passando...

As flores crescerem, espalhando cores pelos caramanchões e distribuindo néctar para dezenas de borboletas, abelhas, besouros, beija-flores que as visitavam todos os dias.

As árvores de frutas começavam a dar as primeiras floradas. Os primeiros frutos seriam gerados para alimento de muitos pássaros e, também, para as pessoas. Em seus galhos, não raras vezes, podiam se ver diversos tipos de ninhos. Em suas sombras foram instalados bancos para sentar, aonde outra geração de crianças vinha para descansar e se abrigar do sol intenso.

Entusiasmado com esta experiência, Nicolas achou que poderia levá-la a outros lugares do bairro. Simpático e bem falante, Nicolas resolveu preparar, juntamente com os seus fiéis amigos, cartazes sobre a importância da ecologia representada, principalmente, pela importância de uma árvore.

Ele conversou com a professora Missai sobre os seus planos – levar a todas as salas de aula do bairro a ideia de que cada criança do bairro deveria plantar, pelo menos, uma árvore no quintal de sua casa. Faria apresentações sobre a importância ecológica de uma árvore, como plantá-la, como cuidar, utilizando-se de cartazes. Este projeto, definitivamente, teria um grande efeito multiplicador.

A professora Missai deu o total apoio a esta importante iniciativa de Nicolas, dando-lhe alguns conselhos importantes:

- Nicolas, além dos cartazes que você vai afixar nas paredes das salas de aula, procure fazer um resumo dos itens mais importantes de sua apresentação sobre as árvores. Também, prepare um questionário para que todos os alunos levem para casa, mostrem aos seus pais e confirmem se há espaço e interesse em plantar uma árvore e que tipo de árvore!

Nicolas, ouvindo atentamente sua professora e com um olhar carinhoso de agradecimento, acenou com a cabeça em concordância.

Bem, restava agora se lançar ao projeto com muita dedicação e trabalho. Cartolinas, pincéis de tinta e outros materiais necessários foram fornecidos pela professora Missai. Assim, os cartazes começaram a surgir:

*As árvores são elementos importantes para a manutenção e para o equilíbrio da vida na Terra. Como em todas as plantas, nelas acontece a fotossíntese, processo que consome dióxido de carbono retirado da atmosfera e para esta devolve oxigênio. A fotossíntese garante um ar puro para respirarmos.*

*Suas raízes estabilizam o solo, impedindo que este seja carregado pelas águas da chuva. Suas folhas transpiram enormes quantidades de vapor de água. Assim, o solo é preservado, evitando-se as erosões, e o vapor de água ajuda na formação de novas nuvens de chuva e no equilíbrio da temperatura ambiente.*

*Há cerca de 40 milhões de km<sup>2</sup> de florestas na Terra. Suas Árvores garantem alimento para milhões de pessoas e animais. Há árvores que chegam a retirar 50 litros de água do solo por dia, lançando-os na atmosfera.*

*As árvores nos dão sombra, frutos, abrigam ninhos de passarinhos, servem de refúgio para muitos animais silvestres. É de sua madeira que fazemos nossos móveis e casas.*

*Nenhum homem deve passar pela Terra sem plantar uma árvore, ter um filho ou escrever um livro.*

*Plante uma árvore. Se você tiver a oportunidade, plante! E cuide para que ela cresça! Além de ajudarem na produção de oxigênio, elas atraem pequenos animais com suas flores e frutos, suas raízes seguram a terra não deixando que a chuva a carregue (erosão), ajudam a manter a umidade do solo e muito mais!*

*As árvores ajudam a diminuir a temperatura ambiente, em dias de intenso calor, em até 5 graus!*

As apresentações de Nicolas foram um verdadeiro sucesso. A emoção e convicção pela qual ele se dirigia aos alunos da classe emocionavam a todos. Todos viam no pequeno personagem um grande defensor da Natureza e um Ecologista de coração.

Os alunos saíam entusiasmados com a ideia de ter uma ou mais árvores plantadas em seus quintais e muitos formulários voltaram assinados por seus pais concordando com o plantio.

Nicolas demonstrou como fazer uma cova, como aproveitar os restos de folhas de verduras, cascas de ovos, legumes para adubar a cova. Enfim, na medida do possível, ensinou as crianças a plantar e cuidar de sua árvore.

- Vocês serão os padrinhos das árvores que plantarem! A vida e a natureza lhes serão eternamente gratos! Conto com vocês!

Nicolas sugeriu, também, para as crianças da escola utilizassem as embalagens de leite longa vida para plantares mudinhas de árvores que poderiam ser encontradas às centenas embaixo das árvores mães, quer árvores frutíferas, como as de flores ou simplesmente as de sombra. Uma alternativa seria o plantio de caroços de frutas, como a manga, abacate, ameixa, entre outras, e o plantio de sementes que caíam das árvores após as floradas.

Muitos alunos se dedicaram a fazer este viveiro de mudas, a partir das caixas vazias de leite. E era muito interessante acompanhar o crescimento das pequenas mudas transplantadas ou o nascimento das pequenas árvores a partir dos caroços e sementes.

Assim, estes viveiros passaram a fornecer mudas de vários tipos para as próprias casas e o excesso era doado a quem tivesse interesse e espaço ou as mudas eram plantadas nos terrenos vazios do bairro. Esta experiência foi um verdadeiro sucesso.

*(Se você, aplicado leitor, quiser passar pela mágica experiência de dar vida a uma árvore, peque um saquinho de leite longa vida, faça alguns furos nos lados, coloque terra vegetal e plante um caroço de abacate ou manga que você pode ter quando sua mãe comprar estas frutas. Jogue meio copo de água a cada dois dias. Depois de algumas semanas você viverá esta fantástica experiência, sentir-se-á o pai da pequena árvore que ganhará vida através de suas mãos, não importa se você mora em uma casa ou em um apartamento. Quando você tiver a pequena árvore bem crescida, algo como 20 cm de altura, procure*



*um quintal de um amigo, um sítio de um parente ou mesmo o terreno vazio em frente à sua casa e plante-a. Não se esqueça de regá-la em dias secos. Se você fizer isto, já cumpriu uma das três grandes missões de nossa vida. Só faltará ter um filho e escrever um livro!).*

Nicolas estava feliz e realizado com seu primeiro grande projeto. Ele começara sozinho, mas, em pouco tempo seu exemplo foi seguido pelos seus amigos mais próximos e outras crianças do bairro e da escola. O campinho de futebol e os terrenos adjacentes estavam limpos e lindos com árvores de frutas e de flores. Todos podiam ver e admirar os pássaros que passaram a frequentar a área, em busca de comida e proteção. O maior espetáculo era dado pelos beija-flores multicoloridos e as borboletas de vários tipos.

E para registrar este momento, Nicolas organizou em conjunto com a professora Missai, um concurso de fotografia. As crianças interessadas deveriam tirar fotos dos pássaros do campinho e entregar a melhor cópia para a professora Missai. O concurso foi chamado de **VOA QUE TE QUERO LIVRE - PÁSSAROS DO NOVO CAMPINHO**.

E foi uma surpresa a quantidade de fotos recebidas e o concurso mostrou que, aproximadamente, 50 espécies de pássaros foram identificadas no local. Entre eles:



Bem-te-vi



Anu-branco



Beija-flora tesoura



Carcará



Cardeal



Coruja-orelhuda



Gavião-miúdo



Pica-pau-de-banda-branca



Pica-pau-verde-barrado



Periquito-rico



Quero-quero



Rolinha



Sabiá-laranjeira



Andorinha



Tucano-de-bico-verde

As três melhores fotos ganharam prêmios, constituídos de livros, cadernos e caixas de lápis de cor. A foto premiada em primeiro lugar foi a do Tucano, comendo o fruto da ameixeira, a ameixa. E sabe que tirou esta foto? O Thiago, nosso amigo vulgo Touro! Thiago ganhou um lindo conjunto de lápis de cor. Mas, desabafou com um amigo:

- Eu preferia que fosse um vale para eu comer muitos hamburgers!

Nicolas e seus amigos descobriram uma coisa muito importante para a natureza e para o meio ambiente – dezenas de mudas de árvores de frutos começaram a nascer no campinho e nos terrenos à sua volta de forma espontânea, ou seja, sem que nenhuma das crianças as tivessem plantado! E eles logo descobriram o motivo – nas fezes de alguns pássaros eles viram sementes de árvores de frutas. Ou seja, os próprios pássaros estavam ajudando a plantar mais árvores de frutas! Que maravilha, não?

Mas, Nicolas sabia que novos projetos viriam e que exigiriam sua atenção. E isto não tardou a acontecer.

Um dia, enquanto ele se dirigia para um passeio no parque ecológico da cidade, um pouco distante do bairro onde morava, um fato acontecia com um menino que ele sequer conhecia...

O dia amanhecia lindo. O sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

Pedrinho ainda dormia, mas sua mãe se preparava para acordá-lo. Mais um dia de aula o esperava na escola.

Pedrinho, como sempre, levantava-se sonolento e fazia tudo como se fosse um robô. Parecia que ele estava meio acordado e meio dormindo! Lavava o rosto, escovava os dentes, vestia-se, penteava os cabelos, pegava seu material escolar e dirigia-se à mesa do café da manhã.

Na verdade, Pedrinho desligava seu jeito robô somente depois do café da manhã. Depois disto, ele voltava a ser a criança esperta e alegre que todos da casa conheciam. Ele gostava de estudar e se dirigia à escola como muita motivação e entusiasmo.

No parque ecológico, a lida dos animais em busca de seu alimento do dia já começara logo ao nascer do sol.

O parque ecológico era o local preferido de Pedrinho para brincar e passear. Ele gostava de ter contato com a natureza, ouvir o canto dos pássaros, sentir o cheiro gostoso das flores.

O parque ecológico era perto da casa de Pedrinho. Lá tinha muitas árvores, um grande lago e trilhas para as pessoas fazerem caminhadas. Tinha, também, um parque com diversos brinquedos. Este era o local preferido da criança.

E no formigueiro existente no parque ecológico a movimentação já era grande! E o comandante das formigas dava as ordens:

- Formigas operárias! Sigam em direção ao seu trabalho de cortar e recolher folhas fresquinhas. Escolham uma planta com muitas folhas, mas não cortem todas as folhas!

- Tenham cuidado! E lembrem-se de que muitos animais gostam de nos comer, como os pássaros, os lagartos, os sapos e o tamanduá!

- Vocês, formigas que vão ficar no formigueiro, façam a faxina do formigueiro jogando o lixo para fora, façam os reparos no formigueiro, transportem os alimentos para os filhotes e, principalmente, para a nossa rainha!

- E, finalmente, as formigas soldados devem cuidar da segurança e ficar sempre alertas contra invasões de outros insetos e outras formigas!

Após as ordens da comandante, cada formiga ocupou o seu posto e iniciou o seu trabalho.

As formigas vivem em colônias muito bem organizadas e cada uma tem uma função específica - as operárias trabalham, a rainha é a mãe de todas e os soldados são os guardas.

A cidade das formigas se parece muito com a cidade dos homens. As formigas são grandes construtoras e trabalham incessantemente. Elas constroem ninhos subterrâneos escavando a terra. O formigueiro é formado por muitas salas interligadas por galerias e túneis.

Estas salas, chamadas de câmeras, são usadas como berçário, despensa para armazenar comida, depósito de lixo e lugar de descanso para as formigas operárias.

Um grupo de operárias cuida dos ovos da rainha e limpam o ninho. Outras, chamadas de jardineiras, têm a tarefa de cuidar dos chamados jardins de fungo, que é a comida das formigas.

E, como elas faziam todos os dias, as formigas operárias caminhavam alegres e felizes em uma trilha que ia de uma árvore até a entrada do formigueiro.

Elas carregavam nas costas pequenos pedaços de folhas cortadas, bem maiores do que elas.

E elas cantavam, formando um coral que somente as pequenas e trabalhadoras formigas conseguiam ouvir:

*Vamos felizes e unidas,  
Levar estas folhinhas  
Para o nosso formigueiro.  
Elas são nossa comida,  
Dada pelas plantinhas,  
Nosso sustento o ano inteiro!*

Mas, de repente, uma tragédia terrível interrompeu a marcha das formiguinhas. E o grito de alerta foi dado!

- Cuidado! Fugam! Estamos sendo atacadas! Diziam algumas formigas.

- Mas, por quem? Algum pássaro, algum sapo? Ou seria um lagarto ou até mesmo um tamanduá? Diziam outras.

- Não, nenhum deles! É um gigante! Gritaram outras formigas.

E um gigante apareceu e, sem dó nem piedade, começou a esmagar as formiguinhas com seus enormes pés. Uma a uma, elas foram pisoteadas e esmagadas junto com suas pequenas folhas.

O alerta e os gritos de socorro chegaram ao formigueiro.

As formigas soldados procuravam o inimigo para defender a colônia. As formigas operárias que estavam em marcha se dispersaram sem rumo pelo mato ao redor da trilha, procurando se salvar. O gigante continuava esmagando todas que pudesse encontrar.

Algumas formigas soldados conseguiram alcançar a perna do gigante, aplicando-lhe dolorosas ferroadas. Mas, nada disto adiantou. Ele continuou pisando e esmagando as pobres formiguinhas até se cansar.

E Pedrinho somente parou de brincar de matar formigas quando sua mãe o chamou para voltar para casa...

Já era tarde e Pedrinho tinha, ainda, que fazer sua lição de casa. Em casa, Pedrinho voltou sua rotina, tomou um gostoso lanche e começou fazer sua lição de casa. Ele queria fazer a lição com capricho e encontrar os resultados das contas dos exercícios de matemática. Isto contaria pontos para a nota na escola.

Mas, o que Pedrinho não fez conta foi das dezenas de formigas que matou. Ele era um bom menino. Entretanto, naquela tarde, ele foi muito malvado com as pobres e trabalhadoras formigas sem saber.

Ele achava, simplesmente, que estava brincando e se divertindo. Afinal de contas, ele pensava que formigas eram apenas bichos que não serviam para nada...

No formigueiro, a tristeza era geral. Dezenas de formigas não retornaram. O precioso alimento do dia não chegou e muitos filhotes morreram de fome. Até a rainha chorou. As formigas soldados retornaram bem mais tarde ao formigueiro. Elas ainda procuravam pelo inimigo que desapareceu.

Pedrinho nunca se deu conta do mal que fizera às formiguinhas...

Ele continuou sendo a criança alegre e feliz que sempre foi...

Ele não viu, mas Nicolas agachou-se na porta do formigueiro, procurou ajudá-las com um graveto a recompor sua entrada. Assim, ele procurava consolar e ajudar as pobres formiguinhas, encorajando-as a prosseguir na luta pela vida...

No dia seguinte, Nicolas voltou ao Parque ecológico na esperança de encontrar quem estava fazendo aquilo com as formigas. E teve sorte - Pedrinho se dirigia novamente ao formigueiro, levando um pedaço de pau nas mãos. Com certeza, ele repetiria a mesma coisa que fizera com as formigas no dia anterior.

E Nicolas se aproximou amigavelmente de Pedrinho e conversou com ele:

- Oi, como é seu nome?
- Pedrinho!
- O meu é Nicolas! O que você vai fazer com este pedaço de pau? Não vai se machucar?
- Eu vou combater valentemente com as formigas! Elas me picaram ontem!
- Mas, por que elas picaram você?
- Porque eu desmanchei o formigueiro delas!
- Mas, então, Pedrinho. Elas não atacaram você! Você é quem as atacou e elas se defenderam? Pedrinho, você sabe por que Deus e a Mãe-Natureza criaram as formigas?
- Eu sei! Para picar a gente!
- Não, não! Muitos pensam que as formigas se alimentam das folhas que carregam. Mas, na verdade, as folhas trituradas servem apenas como matéria-prima para proliferação de fungos. Estes, sim, são o principal alimento das formigas. Por isso, os jardins de fungo são essenciais para a sobrevivência de todas as formigas. Estes admiráveis insetos devem ser muito respeitados. Afinal de contas, eles existem em no Planeta Terra há mais de 100 milhões de anos! Existem vários tipos de formigas. Mas, o formigueiro do parque ecológico é herbívoro, ou seja, elas produzem seu alimento a



partir das folhas das plantas. As formigas são muito importantes para o parque ecológico, onde você e tantas outras crianças gostam tanto de passear e brincar. Elas cortam partes específicas das plantas, regulando o seu crescimento, acelerando o crescimento de flores e frutos. Além disto, as formigas acumulam grande quantidade de nutrientes no formigueiro, permitindo o crescimento de outras plantas que se alimentam destes nutrientes, como minerais e nitrogênio. Você viu como elas são muito importantes para a Natureza?

Pedrinho ouvia encantado o que Nicolas estava lhe dizendo e, em dado momento, jogou fora o pedaço de pau que carregava, dizendo:

- Nicolas! Eu quero ser seu amigo. Nunca ninguém disse estas coisas para mim! Assim, eu pensava que as formigas só existiam para nos picar! Mas, agora, nunca mais eu vou matá-las ou desmanchar o seu formigueiro!

E Nicolas respondeu:

- Que bom, Pedrinho! Vamos ser amigos sim! Você é o meu mais novo aliado na luta para salva o nosso Planeta!

Deus e a Mãe-Natureza, que ouviam e viam esta cena, deram as mãos e sorriram de felicidade!

Felizmente, Pedrinho nunca mais fez esta brincadeira e deixou as pobres formigas em paz para sempre.

As formigas continuaram em pânico e assustadas por muitos dias. Mas, elas tinham que comer e sair em busca de suas folhas. Assim, procuravam seguir seu destino. Não havia alternativa. No formigueiro o trabalho era mais intenso ainda. As formigas tinham que reconstruir várias partes do formigueiro destruídas por Pedrinho, construir um novo buraco de entrada. Além disto, teriam que esperar que muitos outros filhotes nascessem com o tempo para repor as dezenas de formigas que morreram.

Levou muitos dias para o formigueiro voltar ao seu normal. A tragédia causada pelo gigante desconhecido nunca foi esquecida pelas pobres e trabalhadoras formiguinhas.

Nicolas chegou a duas grandes e importantes conclusões com este caso do Pedrinho e com a experiência no campinho de futebol de seu bairro:

- Salvar o Planeta é uma questão de atitude, ou seja, de ação! Como fizemos com o campinho de futebol e com os terrenos vizinhos. Nós arregaçamos as mãos e fomos ao trabalho em um efetivo esforço para realizar nossos objetivos!

- Salvar o Planeta é questão, igualmente, de alterar comportamentos, de criar uma nova mentalidade e dar uma melhor educação! Foi o que aconteceu com o Pedrinho. Agora, mais sensibilizado para as questões de ecologia, ele mudou seu comportamento de predador para protetor!

Muito bem, Nicolas! Excelentes e verdadeiras conclusões!

E o Destino preparava novas experiências e desafios para Nicolas. Um dia, ele foi visitar uma amiga em um condomínio do bairro onde morava. Ele estava localizado na parte rica do bairro. Era uma coleguinha de escola, chamada Mariazinha.

O dia amanhecia cinzento e com muitas nuvens no céu. Era final do inverno. Assim, as manhãs ainda eram frias, mas, depois, o sol elevava a temperatura durante o dia.

O condomínio de casas onde Mariazinha morava era um lugar especial. Além das casas bonitas e bem construídas, havia jardins por todos os lados.

E estes jardins davam o toque maior de beleza ao local. Árvores de frutas e de flores, muitas plantas ornamentais, palmeiras, gramados extensos, um lago no centro do condomínio e, principalmente, muitas flores faziam do condomínio um lugar maravilhoso para se morar.

E Mariazinha gostava muito de morar lá. Ela encontrava tudo o que precisava para brincar e se distrair. Andava de bicicleta, corria pelas alamedas, brincava nos brinquedos do parque destinado às crianças. Raramente, ela pedia para passear em outros lugares.

A escola onde Mariazinha estudava ficava fora do condomínio. Ela era uma boa aluna e dizia que queria ser uma médica quando crescesse.

O inverno estava em seus últimos dias. Logo a primavera teria início e o condomínio se encheria de flores como acontecia todos os anos.

Em uma folha escondida no jardim, minúsculos ovos amarelos começaram a se mexer. De dentro dos ovos, saíram 15 pequenas lagartas. Elas estavam com pressa e se espalhavam pelas folhas da planta para comer.

Comiam muito e vorazmente as folhas frescas da planta. No final do dia, elas se juntavam e formavam um grupo para passar a noite. E, no dia seguinte, a rotina se repetia.

Assim, as pequenas lagartas logo se transformaram em grandes lagartas e em lindas borboletas. A primavera havia começado. As noites ainda eram um pouco frias, mas o dia era quente.

Certo dia Mariazinha encontrou duas asas de borboleta caídas no chão. Eram das mães das borboletas que haviam encerrado o seu ciclo nesta vida. Ela gostou tanto de suas cores que Mariazinha teve uma ideia: “Eu vou colecionar asas de borboletas!”.

Assim, ela pediu ao seu pai para comprar uma rede de caçar borboletas. E foi prontamente atendida pelo seu pai. Ele gostava de ver sua querida filha se distrair e brincar nos jardins do condomínio.

Mariazinha começou a caçar as borboletas que via nos jardins. Ela tirava suas asas e colecionava entre as folhas de um caderno. Sua coleção foi aumentando. E logo a diversão de Mariazinha se espalhou para outras crianças do condomínio.

A caçada às lindas borboletas, em busca de suas asas coloridas foi intensa. Todos os dias, várias crianças corriam pelos jardins do condomínio, disputando quem conseguia pegar o maior número de borboletas.

E foi assim que as borboletas acabaram no condomínio.

E naquela tarde, Mariazinha comentou com Nicolas:

- Nicolas, ninguém mais vê as belas borboletas aqui no condomínio. Assim, não vou poder mais completar minha coleção de asas de borboletas!
- Você coleciona asas de borboletas? Quero dizer, você mata as borboletas para arrancar suas asas? Perguntou Nicolas indignado.
- Sim, as borboletas têm vida curta mesmo. Elas morrem logo e deixam suas asas espalhadas pelo chão. Mas, veja como minha coleção está linda! Disse Mariazinha mostrando ao Nicolas o seu caderno repleto de asas de borboletas.

E Nicolas, apesar de chocado, viu outra oportunidade de educar mais uma criança que pensava que estava brincando, mas estava causando um grande mal à Natureza:

- Pois é, Mariazinha! As borboletas pararam de visitar as flores em busca do precioso néctar. Agora, as árvores do condomínio terão uma produção fraca de frutos. Suas flores não serão polinizadas pelas borboletas, cujas asas agora ficavam entre as folhas de seu caderno e de suas amigas. No ano que vem os moradores não verão mais borboletas com seus voos graciosos e ligeiros entre as flores dos jardins. Veja como as flores parecem tristes, sentindo a falta das borboletas. A beleza dos jardins do condomínio não será mais a mesma. Todos sentirão a falta das lindas e coloridas borboletas.

E Nicolas continuou sua pregação:

- As lagartas foram criadas pela Mãe Natureza para uma missão muito especial. Após terem ficadas penduradas de cabeça para baixo em um casulo preso às folhas, elas se libertam e se transformam em lindas borboletas. E como borboletas elas cumprem uma missão muito importante - a de polinizar as flores, ou seja, misturar os polens de uma flor para outra. Isto permite à planta desenvolver frutos e sementes. Em troca, as flores retribuem este importante trabalho das borboletas oferecendo-lhes néctar, um mel doce. Além desta missão ecológica, as borboletas enfeitam os jardins com suas asas coloridas e seu voo graciosos e ligeiros. A transformação da feia e bizarra lagarta em uma elegante borboleta é um dos grandes milagres realizados pela Natureza. As borboletas devem ser admiradas, mas não tocadas. As borboletas são delicadas, encantadoras e coloridas. Quando em voo errante, parecem brincar entre as flores dos jardins. Ninguém consegue ficar indiferente ao se deparar com uma borboleta em um jardim. Flores e borboletas formam uma combinação perfeita e maravilhosa!

*(Atenção! Nunca tente pegar uma borboleta com as mãos, pois suas asas, por demais delicadas, perdem as escamas que saem se fossem um pó muito fino que, se levado aos olhos, pode causar grande irritação. Além disto, as asas podem se romper facilmente, condenando a borboleta a não mais voar).*

Mariazinha ficou envergonhada com as palavras de Nicolas e se arrependeu muito por ter iniciado esta infeliz brincadeira.

Mariazinha guardou sua rede de caçar borboletas. Não havia mais borboletas para caçar. As asas das borboletas que estavam no seu caderno com o tempo começaram a se desfazer. Elas não tinham mais a mesma beleza.

Um dia, Mariazinha cansou-se de sua coleção e jogou dezenas de asas de borboletas no gramado. Era a última lembrança das lindas borboletas que, um dia, viviam no local.

Neste momento, a mãe Natureza e Deus choraram pela perda de suas criações tão lindas e tão úteis para todos...

Estas borboletas mortas deixaram de cumprir sua missão. Não puderam colocar seus ovos nas folhas dos jardins do condomínio para que novas borboletas nascessem no ano seguinte. Igualmente, a polinização das flores foi muito prejudicada com sua falta.

Mariazinha e suas amigas continuaram em sua rotina diária de brincar de bicicleta, correr nas alamedas, brincar com os brinquedos do parque, ir à escola.

De vez em quando, Mariazinha e suas amigas olhavam as flores dos jardins e sentiam tristeza por não ver mais as lindas borboletas. E elas se perguntavam: “Nossa! O que será que aconteceu com as borboletas? Elas se foram dos nossos jardins e nunca mais voltaram!”.

Elas não tinham ideia do mal que fizeram às lindas borboletas.

O tempo passou. Um dia, no ano seguinte, uma única borboleta apareceu nos jardins do condomínio. Foi uma festa para Mariazinha e suas amigas. Elas riam de alegria, olhando a borboleta voar de flor em flor, com seu voo gracioso e ligeiro.

Parecia a borboleta mais linda do mundo!

Mariazinha lembrou-se das palavras de Nicolas e, desta vez, ela e suas amigas somente olharam e admiraram a borboleta azul. Ela seria uma esperança de que mais borboletas encontrassem nos jardins do condomínio a segurança e o alimento no néctar das flores e retribuíssem com a polinização para a geração de frutos, além de dar novamente a beleza perdida aos jardins.

Mariazinha e suas amigas nem sabiam mais onde estavam as redes de caçar borboletas.

Nicolas voltou ao condomínio em outra oportunidade e pode constatar, com muita alegria e satisfação, que sua conversa com Mariazinha tinha surtido um excelente efeito. Ele ganhara mais uma adepta à sua causa de salvar o Planeta!

E para a alegria de todos os moradores, centenas de lindas e coloridas borboletas estavam de volta!

No campinho de futebol as árvores de frutas e de flores cresciam vigorosas e saudáveis. Mas, vários moradores ainda jogavam lixo e entulho nos terrenos próximos do campinho. Isto deixava as crianças muito decepcionadas. E Thiago, um dia, disse:

- Nicolas, por que não pegamos este lixo e este entulho e jogamos de novo nas casas dos moradores que não têm educação?

E Nicolas, com sabedoria, respondeu:

- Thiago! Não vamos retribuir a falta de educação com outra falta de educação. O melhor que temos a fazer é manter sempre este lugar limpo e impecável. Assim, vamos sempre recolher o lixo jogado em nosso lindo campinho e colocar na lixeira. O entulho, vamos juntar em um monte e pedir para a Prefeitura retirar.

- Mas, assim eles vão continuar sujando o nosso lindo campinho! Respondeu Thiago revoltado.

- Thiago! Sabe de uma coisa? Eu acredito que estas pessoas mal educadas e com baixo nível de limpeza e de conscientização para a preservação do meio ambiente, um dia elas vão mudar!

- Ah! Não sei não, Nicolas. Isto não seria ter esperança demais? Respondeu Thiago.

- Eu acredito que estas pessoas ao ver o campinho e os terrenos sempre limpos, um dia vão sentir vergonha de sujá-los e não vão jogar mais seu lixo e seu entulho ali! Respondeu Nicolas demonstrando um alto sentimento de esperança no ser humano.

Thiago deu um discreto sorriso, como dizendo:

- “Que Deus ouça você! Isto seria muito bom se acontecesse mesmo um dia! Mas, esta é uma verdade que vai depender do nosso povo melhorar em muito a sua educação!”.

E chegou um dia em que Nicolas teve um final de semana diferente com seus pais. Eles foram passear na praia! Mas, uma nova missão aguardava por Nicolas...

A praia estava com muitos turistas. Mas, não estava lotada como acontecia nos dias de feriados ou férias. E muitas crianças brincavam na areia e na praia.

Assim, Nicolas podia passear a vontade na areia e fazer o que mais gostava - andar pela beira da praia, refrescando seus pés.

Na fenda de uma pedra no fundo do mar, próximo da arrebentação das ondas na praia, um casal de caranguejos se preparava para gerar mais filhotes. Os ovos seriam depositados na areia no fundo do mar e eles voltariam para a segurança da fenda na pedra.

O papai caranguejo andava de lá para cá preocupado. Ele queria que tudo desse certo. Ele mantinha as duas garras levantadas, ameaçando qualquer predador.

Mas, a mamãe caranguejo sabia que muitos ovos seriam engolidos por pequenos peixes. Dos outros ovos que restassem, surgiriam pequenas larvas que dariam origem aos filhotes de caranguejo. Entretanto, muitas larvas seriam também devoradas pelos pequenos peixes e outros animais marinhos.

Mas, a Natureza é assim mesmo. Isto se chama equilíbrio ecológico. Por esta razão, a Mãe Natureza já esperava que a mamãe caranguejo depositasse centenas de ovos no fundo do mar. Assim, sempre restariam muitas larvas que se transformariam em pequenos caranguejos.

Nascidos e criados no mar, os pequenos caranguejos sabiam que teriam que procurar a areia da praia para se esconder dos predadores e terminar o seu ciclo de crescimento. Quando já adultos, eles procuram as fendas e buracos nas pedras do mar.

Sempre foi assim há milhões de anos. Muito antes dos homens aparecerem no Planeta Terra, os caranguejos já se utilizavam das praias em seu ciclo de reprodução. Ou seja, os caranguejos chegaram bem antes de nós!

Nesta corrida pela vida, os pequenos caranguejos aproveitam as ondas do mar para chegarem bem próximo da areia. Lá, eles correm em busca de um lugar seguro para fazer um buraquinho na areia e lá ficam até a idade adulta.

E, também, nesta corrida muitos deles ainda são comidos por pássaros. Assim é a Natureza. Mas, os que restarem é suficiente para assegurar a continuidade da vida da espécie.

Os caranguejos são crustáceos muito interessantes e chamam a atenção de todos na praia, em especial das crianças. Eles possuem o corpo ovalado, dez pés e duas poderosas garras para defesa e ataque. Nunca se deve enfiar a mão em buracos e fendas nas pedras próximas ao mar para evitar uma dolorosa surpresa.

E um pequeno caranguejo chamado Siri conseguiu passar por todos estes desafios. Do ovo gerado por sua mamãe, ele se transformou em uma larva, depois em um pequeno caranguejo, correu para a praia, fez um buraquinho na areia e se escondeu. Agora, ele estava feliz em sua nova casa e sentia-se muito seguro.

Quando a onda do mar batia no buraquinho do nosso amigo Siri, ele saía e aproveitava para se alimentar dos nutrientes contidos na água do mar.

Tudo ia muito bem com o nosso pequeno Siri, até que um dia...

A praia estava lotada de turistas. Entre eles, muitas crianças.

Joãozinho e seus dois irmãos brincavam na água do mar. Eles gostavam muito de pular e se jogar nas águas fresquinhas do mar. Pulavam onda, riam, jogavam bola e se divertiam muito.

Joãozinho e seus dois irmãos eram bons meninos. Gostavam de estudar, eles obedeciam aos seus pais e à sua professora. E ir a praia era o seu passeio predileto.

Tudo corria normalmente, até que Joãozinho viu o nosso pequeno Siri sair de seu buraquinho. Ele procurava tocar a água do mar trazida pela onda e fazer sua refeição.

Foi quando Joãozinho chamou seus dois irmãos:

- Olha, um caranguejo! Vamos pegá-lo?

E os três começaram a perseguir o pobre Siri. Seus pais riam da brincadeira dos três filhos. Joãozinho cercava o pequeno caranguejo daqui, seus irmãos dali. Siri estava encurralado.



As crianças não podiam ouvir, mas Siri gritava:

- Socorro! Alguém me salve destes gigantes malvados! Eu estou com medo de morrer!

E foi quando aconteceu o pior. Joãozinho pegou um pedaço de pau que estava jogado na areia da praia e tentou segurar as perninhas do pequeno Siri para que ele não fugisse. Apavorado, Siri tentou se livrar. Joãozinho apertou o pedaço de pau no corpo de Siri e ele acabou morrendo.

As crianças, vendo o pequeno caranguejo morto, arrancaram suas garras para mostrar aos seus pais. Eram como dois troféus. Todos acharam graça. Joãozinho e seus irmãos se desinteressaram da brincadeira com o Siri. Em seguida, voltaram para o mar para pular ondas, jogar bola.

O pequeno Siri não conseguiu completar o seu ciclo de vida. Ele morreria antes de poder se esconder no buraco e fendas das pedras do mar e, um dia, gerar seus próprios filhotes.

A tarde na praia estava indo embora, a noite chegava. Joãozinho, seus irmãos e seus pais, voltaram para casa.

Na areia, ficou o corpo inerte do pequeno Siri, à espera de algum pássaro que quisesse, ainda, comê-lo.

Joãozinho e seus irmãos nunca se deram conta que tinham feito uma grande maldade com o pequeno e pobre Siri!

E, como eles, muitas crianças fazem a mesma coisa. É por esta razão que é difícil se encontrar hoje caranguejos nas praias frequentadas pelos turistas. Quase todos são mortos por brincadeiras de criança ou pura maldade dos adultos.

Joãozinho e seus irmãos não ouviram. Mas, perto do Siri, a Mãe Natureza e Deus choravam e lastimaram a morte de um ser tão complexo e importante...

Nicolas, igualmente chorou a morte do pequeno Siri, ao vê-lo morto e despedaçado secando ao sol na areia.

- Quem será que fez esta maldade? Questionou-se.

Neste dia, Nicolas aprendeu mais uma lição óbvia - nem sempre ele conseguirá chegar a tempo de prevenir um ato predador contra um animal. E muitas outras pessoas protetoras da Natureza e do meio ambiente não conseguirão chegar a tempo de evitar que caçadores malvados e pobres de consciência matem animais silvestres e que agem às escondidas ou através de armadilhas. Estes ficarão para ser julgados pelas leis dos homens e de Deus.

Certa vez, Nicolas estava visitando terrenos do bairro onde pudesse, eventualmente, iniciar outro projeto de recuperação do meio ambiente, nos mesmos moldes do que fora feito no campinho de futebol onde morava.

Era primavera! Sem dúvida, a estação mais bonita do ano. Não há quem não goste das manhãs fresquinhas, o sol gostoso ao longo do dia, as flores que se abrem em todos os jardins das casas e das florestas.

E, principalmente, a primavera é a estação do amor entre boa parte dos animais, especialmente, os pássaros. Eles acasalam e fazem os seus ninhos na primavera pela abundância de insetos, flores, sementes e frutos. Assim, podem alimentar seus filhotes e garantir a continuidade de sua espécie.

A sabiá fêmea estava muito feliz com o seu ninho, onde depositara três ovos. Ela já estava chocando os ovos e, muito em breve, três lindos filhotinhos de sabiá nasceriam para alegrar ainda mais a primavera.

O sabiá macho se preocupava em buscar insetos e pedaços de frutas para levar para sua companheira no ninho. Assim, ela não precisava sair para se alimentar, deixando os ovos se esfriarem. Isto poderia causar a morte dos pequenos sabiás em formação dentro dos ovos.

E Nicolas pode observar em uma chácara que dois meninos estavam terminando de fazer mais dois estilingues. Nicolas se aproximou e disse:

- Olá! Meu nome é Nicolas. Eu estava passando por aqui e vi que vocês estão se preparando para caçar pássaros!

- Oi, meu nome é Zeca!

- Oi, meu nome é Cacá! É verdade, estamos fazendo dois estilingues para caçar passarinhos! Você quer um para você também?

- Por enquanto, não! Eu gostaria mais de conversar com vocês!  
Respondeu Nicolas.

Nicolas ficou conhecendo melhor seus novos amigos Zeca e Cacá. E viu que eles eram dois excelentes meninos. Eles ajudavam seus pais nos trabalhos da chácara onde moravam, eram alegres e gostavam de ir à escola, apesar da escola ficar longe da chácara. Eles andavam mais de uma hora de bicicleta até chegar à sua escola.

Entretanto, Zeca e Cacá gostavam de brincar caçando os pássaros que viviam em uma mata próxima da chácara. Eles faziam isto por pura diversão, não se dando conta do mal que estavam fazendo para estas pobres aves e à Natureza.

Em certo momento, Nicolas viu uma oportunidade de conversar com eles:

- Vocês viram quantos sabiás estão por aqui? É a época da criação de novos filhotes. E eu estive pensando... O que acontecerá se vocês atirarem uma pedra com o estilingue no sabiá macho e ele não retornar? A sabiá fêmea vai esperar por ele durante todo o dia e durante toda a noite! E sabem o que pode acontecer? Na manhã do dia seguinte, com fome e preocupada com o desaparecimento de seu companheiro, ela abandonará o ninho para ir à sua procura. E se ela o encontrasse morto? Ela ficaria muito triste pela perda de seu companheiro. Agora, ela teria que abandonar o ninho, deixando de chocar os ovos. Não teria como se alimentar sem deixar o ninho. Os três pequenos sabiás que deveriam nascer também morreriam dentro dos ovos frios. E isto aconteceria com outros pássaros que vocês matassem, como uma coruja, um tico-tico, um beija-flor, uma maritaca, um canário da terra, entre outros. Nas grandes cidades não se vê mais crianças brincando com estilingues. Este exemplo deveria ser seguido pelas crianças que moram no interior e em bairros mais afastados! Matar passarinhos com estilingues é uma brincadeira muito cruel com os nossos amigos da Natureza, além de ser um grande pecado!

Cacá olhou para o Zeca, envergonhado e concordando com o que acabara de ouvir daquele novo amigo, que lhe parecia um menino muito bom e educado.

E Zeca completou:

- Eu costumava falar: “Quando crescer, eu quero ter uma espingarda de verdade e caçar outros animais maiores, como o cervo, o coelho, a anta e, quem sabe um dia, até uma onça! Eu vou ser um grande caçador!”. Mas, agora, acho que está na hora de encontrar uma outra diversão!

E Nicolas respondeu:

- Você está muito certo, Zeca. E Deus vai lhe agradecer por isto! Isto é uma grande ameaça para a Natureza! Muitas crianças começam caçando animais por diversão e brincadeira, sem a noção de maldade. Porém, podem se transformar em caçadores malvados e cruéis quando ficarem adultos de forma consciente!

*(Você sabe o que é um estilingue? Não? Então senta para ouvir a professora: O estilingue é uma arma primitiva, construída com forquilha de madeira ou metal em forma de Y, tendo nas pontas do Y tiras elásticas de borracha, geralmente de lona de pneu. Estas armas podem arremessar pequenas pedras em grande velocidade e força. E estas pedras são o suficiente bastante para esmagar as cabeças das aves ou ferir mortalmente outras partes de seus frágeis corpos).*

E Cacá fez o seguinte comentário:

- Muitas crianças ficaram cegas de um olho ou tiveram ferimentos graves provocados por outras crianças, quando estas erravam os alvos e as pedras não alcançavam os infelizes pássaros.

Cacá e Zeca cresceram e, com o passar do tempo, esqueceram-se de seus estilingues. Agora, eles valorizavam mais a amizade dos amigos e a observação de pássaros, através de binóculos ou mesmo tirando fotos.

Felizmente, Zeca desistiu de ter uma espingarda de verdade e ser um caçador malvado.

A Mãe Natureza e Deus, que já choraram muitas vezes ao ver as crianças com estilingues nas mãos matando passarinhos, desta vez sorriram de alegria...

E Nicolas pode, assim, conscientizar seus dois novos amigos e trazê-los para a sua campanha de salvar o Planeta!

Nicolas, a cada dia, encontrava novas oportunidades de cumprir sua missão de salvar o Planeta. Em um final de semana seus pais resolveram visitar alguns parentes que moravam em uma grande cidade do interior. Nicolas gostava de viajar. Da janela do ônibus ele podia ver as fazendas, os terrenos baldios, as poucas áreas de proteção ambiental.

E foi nesta viagem ao interior que ele teve mais uma grande oportunidade de intervir a favor da Natureza...

Cidinha e Rosinha moravam em uma cidade grande. Apesar disto, no bairro onde elas moravam ainda havia uma lagoa de águas limpinhas. Uma rara

mina de água pura brotava de uma pedra dentro da única mata que restara no bairro. E esta minha de água dava origem e vida à pequena lagoa.

Falavam que, um dia, seria construído um condomínio de casas na área onde estava a mata. Se isto acontecer, todas as árvores serão derrubadas, a mina de água secará e a lagoa desaparecerá.

Mas, Cidinha e Rosinha ouviam esta história, mas não acreditavam que alguém teria coragem de destruir uma mata com tantas árvores e plantas e uma lagoa tão bonita para construir casas.

Assim, elas gostavam muito de brincar e passear pelas margens da pequena lagoa.

Na lagoa, alguns sapinhos cantavam:

*O sapo  
Sabe  
Saltar na lagoa*

*O sapo  
Sabe  
Que não voa*

*O sapo  
Chape  
Chape  
(David Mestre - Escritor Angolano)*

E a cada canto, os sapinhos pulavam e mergulhavam no lago novamente.

De longe, seus pais Croc e Frog observavam e cuidavam de seus filhotes sapinhos. Eles sabiam que muitos deles não conseguiriam chegar a ser um sapo ou uma rã um dia. Mas, pouco eles podiam fazer, a não ser ensinar seus filhotes a se enterrar no lodo do lago quando viam algum perigo.

E o perigo vinha de alguns peixes que comiam os girinos (como são chamados os filhotes dos sapos) e de aves que comiam os girinos na fase em que estavam se transformando em pequenos sapos.

Mas, sempre uma parte dos filhotes se transformava em lindos e saudáveis sapos e rãs. Assim, a lagoa podia sempre ter sapos e rãs morando lá, alegrando as noites com o seu coaxar.

*(Coaxar. Você não sabe o que isto significa? Então senta que lá vem aula! Coaxar - é a voz do sapo ou da rã. É falar e gritar imitando um sapo ou rã).*

Cidinha e Rosinha moravam perto da lagoa e podiam ouvir o coaxar dos sapos e das rãs à noite:

“Croc, croc, croc”. Coaxava o sapo.

“Cricri, cricri, cricri”. Respondia a rã.

Uma tarde, Cidinha e Rosinha estavam olhando o lago bem perto da margem, quando viram dezenas de girinos pretinhos nadando de lá para cá. Quando os girinos notaram a presença das crianças, logo nadaram para se esconder no lodo do lago.

Mas, em seguida, voltaram à tona. E foi em uma destas tardes que Cidinha teve uma infeliz ideia:

- Rosinha, vamos pegar alguns sapinhos com uma lata e colocar na garrafa? Vai ser divertido olhar para eles dentro da garrafa!

E Rosinha, imediatamente, concordou:

- Boa ideia! Assim, podemos olhar para eles dentro de nossas casas. A minha garrafa com os sapinhos eu vou levar para o meu quarto!

As duas amigas começaram esta brincadeira por pura diversão. Elas arrumaram uma lata de óleo vazia e começaram a caçar os girinos dentro da lagoa. Logo, as garrafas estavam cheias de girinos que nadavam apavorados em volta da garrafa, procurando uma saída.

Assim, as duas amigas iniciaram uma brincadeira mortal para os sapos e rãs da lagoa. Outras crianças do bairro acharam a brincadeira divertida e começaram a caçar os girinos, disputando quem pegava mais.

Em pouco tempo, não se via mais girinos na lagoa. Croc e Frog procuravam desesperados por seus filhotes. Mas, qual nada. Eles não estavam no lodo do lago, nem na beira do lago e em nenhum outro lugar do lago.

Croc e Frog ficaram tão tristes que não coaxaram mais nas noites seguintes.

Em suas casas, Cidinha e Rosinha tamparam as garrafas com uma rolha e ficavam olhando os pobres girinos nadando sem rumo. Eles não sabiam o

que tinha acontecido. Mas, não encontravam mais a comida que precisavam, o ar puro, a água limpa da lagoa onde moravam.

Após alguns dias, os girinos começaram a morrer dentro das garrafas. Isto aconteceu com todos eles. Eles morreram de fome, de falta de ar e de viver em uma água que estava poluída.

Mas, Cidinha e Rosinha, bem como as outras crianças do bairro, não sabiam os motivos que levaram os girinos a morrer dentro das garrafas.

- Puxa, que pena! Era tão bonito ver os girinos nadar dentro das garrafas! Diziam todas.

Os pais de Cidinha e Rosinha pediram que elas jogassem a água com os girinos mortos. A água já estava cheirando mal.

- Vamos jogar no lago? Disse Rosinha.

- Vamos! Quem sabe eles ainda conseguem viver! Respondeu Cidinha.

De volta ao lago, os pequenos girinos sem vida voltaram ao seu lugar de origem. Eles boiaram e foram levados pelas pequenas ondas. Alguns peixes ainda comeram alguns.

Croc e Frog se aproximarem de seus filhotes e viram que todos estavam mortos. E choraram muito. Não conseguiam entender quem teve a coragem de fazer tamanha maldade com seus pobres girinos.

Um dia Nicolas se encontrou e fez amizade com Cidinha e Rosinha. Elas eram amigas de sua prima. E Cidinha contou sobre o que fizera com os sapinhos, mostrando-se entusiasmada em repetir sua brincadeira e Nicolas teve sua oportunidade de, uma vez mais, educar crianças:

- Cidinha e Rosinha, o que vocês fizeram foi uma verdadeira tragédia para a Natureza! Que pena! Sei que vocês pensaram que estavam apenas brincando. Mas, na verdade, vocês interromperam um importante ciclo de vida dos sapos, matando os girinos. Vocês não brincaram! Vocês passaram a fazer parte, por inocência e ignorância, da lista dos humanos que predam e destroem a Natureza! Mas, não repitam mais esta brincadeira e peçam aos seus amigos para fazer o mesmo. No próximo ano, o casal de sapos voltará a gerar mais centenas de girinos. E muitos sapos estarão de volta à lagoa, se ninguém mais os matar!

Naquele ano, a quantidade de mosquitos cresceu demais e incomodava todos os moradores do bairro. Até doenças eles trouxeram, como a dengue. E um dos motivos para esta quantidade enorme de mosquitos é que não havia mais girinos, os sapinhos, para comer as larvas dos mosquitos.

Todos perderam. Foi uma brincadeira de criança que se transformou em uma grande tragédia para Croc e Frog.

À noite não se ouvia mais o coaxar dos sapos. E mal se conseguia chegar perto do lago, tal era a quantidade de mosquitos.

Cidinha e Rosinha se esqueceram desta brincadeira nos anos seguintes, seguindo os conselhos de Nicolas e sensibilizadas por serem culpadas pela morte de centenas de novos sapinhos. Elas eram excelentes meninas que nem perceberam a maldade que fizeram com estes pequenos animais.

Foram centenas de sapinho, ainda girinos, retirados de seu habitat, o lago, que encontraram a morte em garrafas, por pura diversão de crianças. A estes girinos foi negada a vida e a possibilidade de crescerem, se transformarem em sapos e rãs, ajudando na sobrevivência de sua espécie. Que pena...

E, quando passeavam no lago, elas sentiam falta de ouvir o coaxar dos sapos.

E elas não viam mais a graça dos girinos nadar alegres no lago, como pontinhos pretos com um rabinho, se movimentado rapidamente na água. Para elas só restava esperar por novos sapinhos no ano seguinte.

O lago ficou triste por vários meses. Croc e Frog choravam tanto, que suas lágrimas faziam o lago transbordar.

E o choro deles era seguido pelo choro da Mãe Natureza e de Deus, mais uma vez...

E as aventuras de Nicolas para salvar o Planeta não paravam. E novas oportunidades surgiam a todo instante e em todos os lugares por onde ele passava. Um dia, Nicolas voltou à praia, outra praia, convidado que foi por um de seus amigos.

E lá na praia...

Quem já viu o mar?



A maioria das crianças já viu. E todas elas tiveram a mesma expressão: “Como o mar é lindo! Quanta água! Que ondas gostosas de se pular! Como a água é fresquinha!”.

O mar é uma enorme extensão de água, que ocupa dois terços do Planeta Terra e que se liga entre si através dos chamados oceanos. E o mar é repleto de vida. Estima-se que vivem nos oceanos cerca de 2.700.000 espécies de animais e plantas!

E a vida dos peixes que vivem no mar não é nada fácil. Eles têm que fugir de predadores o tempo todo. Alguns peixes se alimentam das plantas marinhas. Porém, a maioria se alimenta dos próprios peixes, uns comendo os outros.

Em razão disto, as mães peixe produzem milhares de ovos para que alguns poucos peixinhos consigam chegar à idade adulta. Mas, foi assim que a Mãe Natureza criou a harmonia de plantas e peixes nos mares.

Se todos os peixes comessem somente plantas, chegaria o dia em que todas as plantas do mar se acabariam e todos os peixes morreriam de fome. A Mãe Natureza é muito sábia!

Os peixinhos assim que nascem são chamados de alevinos e eles, por instinto, procuram se esconder entre as plantas e os rochedos do mar para não serem comidos pelos predadores.

Alguns peixinhos procuram ficar bem pertinho da areia da praia, onde a água é mais quentinha e onde os predadores não conseguem apanhá-los por ser muito raso. E eles ficam ali até crescer um pouco mais e voltar para o mar.

Mas, o que os peixinhos não contavam é que na praia também correm perigo e risco de vida...

O inverno estava no fim. A água gelada do mar agora começava ficar mais aquecida. Estava se aproximando a primavera. A mãe Tainha sentia que as centenas de ovos que levava em sua barriga precisavam ser desovadas. Ela já fizera isto por alguns anos e conhecia muito bem a rotina.

Assim, procurou os rochedos próximos da praia para encontrar um buraco onde colocaria seus ovos. E ela sabia que a maioria de seus ovos seria devorada mesmo antes dos peixinhos nascerem. E os peixinhos que conseguirem nascer sabiam, por instinto, que tinham que procurar um lugar raso na praia para lá ficarem até crescer e ficar mais fortes.

Ao abandonarem a proteção do buraco onde estavam, muitos deles também tinham o seu destino encerrado na boca de outros peixes famintos.

Entretanto, muitos deles conseguiam se aproximar das águas rasas da praia. Mas, apesar de todos os perigos dos predadores, uma boa quantidade deles voltava e se transformava em tainhas adultas que, um dia, também colocariam os seus ovos e perpetuariam a sua espécie. Este era o ciclo de vida das tainhas e de muitos outros peixes dos mares.

Naquela tarde ensolarada e quente, os filhotes de tainha estavam muito felizes na praia, curtindo a água morna e se alimentando dos minúsculos petiscos que a água do mar continha. Alegres, eles brincavam, formavam filas um atrás dos outros, nadavam até a superfície da água, depois mergulhavam até o fundo na areia. Todos se divertiam. “Aqui estamos seguros e ninguém vai nos comer!”. Pensavam todos.

A mãe tainha nunca mais teve contato com seus filhotes e seguia na sua luta pela sobrevivência. Ela não sabia onde eles estavam, mas sabia que deveriam estar protegidos em algum canto da praia. Quem sabe, um dia, ela e alguns de seus filhotes poderiam se encontrar no mar novamente!

Tudo transcorria bem, até que os filhotes de tainha começaram a sentir que enormes pés se dirigiam em sua direção. E estes pés gigantes começaram a chutar o cardume de peixinhos jogando-os muitos deles na areia quente da praia. Felizmente, outros conseguiram fugir e correram para águas mais profundas da praia.

Na areia os pobres peixinhos atingidos pelos chutes se debatiam. Eles sentiam falta de ar e queimavam sob a luz forte do sol. Em seguida, enormes mãos os pegavam e os jogavam em enormes recipientes que continham água fresquinha. Os que caíram nestes recipientes sentiram-se aliviados, porém estavam assustados. Eles sabiam que não estavam mais na água da praia.

E foi neste momento que Nicolas passeava pela areia da praia. Ao ver alguns peixinhos jogados na areia com risco de morrerem estorricados pelo calor do Sol, Nicolas se apressou em pegar um a um e devolvê-los à água do mar:

- Mas, como será que estes peixinhos vieram parar na areia da praia? Eles quase morreram!

E logo ele teve a resposta!

Na areia da praia, Lilico e sua irmã Daiane brincavam de caçar peixinhos. Seus pais tinham comprados um balde de plástico para cada um e eles caminhavam pela borda da praia procurando os peixinhos. Quando viam os peixinhos nadar juntos, eles corriam e chutavam os peixinhos em direção à areia da praia.

- Peguei, peguei! Gritava Lilico todo contente e feliz.
- Deixe que eu os coloco dentro do balde! Pedia Daiane.

Os pais de Lilico e Daiane olhavam com satisfação a brincadeira de seus filhos.

- Que bom que eles estão gostando de brincar na praia! Diziam.

E, assim, Lilico e Daiane encheram os dois baldes com dezenas de pequenos peixinhos. Dentro do balde, os peixinhos se debatiam, tentavam encontrar uma saída daquele enorme recipiente e voltar para a praia. A água do balde estava ficando quente e sem oxigênio. Alguns já corriam o risco de morrer.

Mas, a tarde foi chegando, o Sol já começava a se por no horizonte e os pais de Lilico e Daiane os chamaram para voltar para o apartamento.

- Mãe! Deixe-me ficar um pouco mais brincando com os meus peixinhos! Pediu Lilico.
- Pai, eu posso levar meu balde com os peixinhos para o apartamento? Perguntou Daiane.
- Não e não! Disse o pai deles, completando:
- Amanhã, vocês brincam de novo de pescar peixinhos. Agora, jogue os peixinhos fora e vamos embora!

Como Lilico e Daiane tinham aberto um grande buraco na área com as pás de plástico, formando uma poça de água, eles jogaram os peixinhos lá e foram embora de mãos dadas com seus pais...

Nem Lilico, nem Daiane, nem seus pais se deram conta da tragédia que ficara para trás. A poça de água formada na areia da praia, que serviu de brincadeira para Lilico e Daiane, se esvaziava lentamente. Até que a água

toda penetrou na areia, a poça secou e os peixinhos ficaram grudados na areia molhada.

Por sorte, Nicolas chegou ao local a tempo e, novamente, recolheu todos os peixinhos que já estavam prestes a morrer por falta de oxigênio e os devolveu às águas frescas do mar, onde puderam respirar e sobreviver.

*(Vocês poderão estar se perguntando: “Mas, se havia tanto ar fora do mar, porque os peixinhos não conseguiam respirar?”. Então, vamos ver como os peixinhos respiram: Os peixes respiram absorvendo o oxigênio presente na água. Por isso, eles precisam ficar continuamente engolindo a água dos rios ou do mar, que segue para um órgão respiratório, as brânquias. Quando chega às brânquias (também conhecidas como guelras), a água passa primeiro por pequenos cílios existentes no órgão, que servem para filtrar impurezas, como restos de alimento, areia ou detritos. Em seguida, a água filtrada atravessa as brânquias pro onde os peixinhos podem absorver o oxigênio existente na água. Da mesma forma que não podemos respirar debaixo da água, porque nossos pulmões não conseguem absorver o oxigênio existente na água, os peixinhos não conseguem respirar fora da água, porque suas guelras não conseguem absorver o oxigênio existente no ar! Entendeu?).*

Para Lilico e Daiane foi mais um dia de brincadeira na praia e eles se divertiram muito. Para os seus pais, uma pausa e um descanso, enquanto eles viam seus filhos brincarem animados na praia.

Pior ainda, nem Lilico, nem Daiane viu as lágrimas que corriam dos olhos da Mãe Natureza e o olhar triste de Deus...

Mas, no dia seguinte, quando eles estavam de volta à praia, carregando seus baldes para mais um dia de caçada aos pobres peixinhos, Nicolas se aproximou e conversou com eles:

- Ei, meus amigos! Eu sou o Nicolas? Eu estou tentando salvar o nosso Planeta, mas sinto que é uma missão muito difícil e eu preciso de mais aliados! Vocês gostariam de me ajudar a salvar o Planeta?

Entusiasmados com a proposta, Lilico e Daiane logo responderam:

- Naturalmente que sim! O que devemos fazer?

E Nicolas, com muita sabedoria, respondeu:

- Vocês podem começar procurando quem está pegando os pobres peixinhos do mar e os jogando na areia! Ontem eu cheguei a tempo de salvá-los. Eles estavam quase morrendo, estorricados pelo calor do Sol e sem poder respirar!

E Nicolas continuou:

- Quem está fazendo isto com os pobres peixinhos não ouviu seus gritos apavorados que sofriam e que morreriam às dezenas se não fosse a minha intervenção. Assim, o mar perderia dezenas de tainhas que poderiam crescer e, um dia, servir de alimentos para outros peixes, para os próprios homens e, muitas delas, até procriar e gerar centenas de outros peixinhos. Vocês poderiam fazer isto?

- Siimm, siimm! Responderam Lilico e Daiane. Um pouco envergonhados, eles procuravam esconder o balde atrás de seu corpo.

Nicolas se despediu, agradeceu e seguiu em frente, com um discreto sorriso de alegria,

Lilico e Daiane se retiraram para onde seus pais estavam e passaram a fazer castelos na areia que recolhiam com o balde.

Os peixinhos do mar foram deixados em paz...

\*\*\*

E Nicolas, a Mãe Natureza e Deus não pararam de lamentar por tantas outras brincadeiras de crianças que maltratam os animais.

E, em todas as oportunidades destas que surgiam à sua frente, Nicolas procurar salvar o Planeta, agindo e orientando as crianças com conselhos...

Nicolas viu crianças amarrarem latas nos rabos de gatos que fugiam como loucos e apavorados. Ele desamarrou e tirou as latas dos rabos dos gatos, evitando que muitos gatos fossem atropelados, ou se escondessem em bueiros e morressem afogados, ou sofressem infecções pelos ferimentos.

Nicolas viu crianças fazendo coleção de besouros, retirando-os da natureza e expondo-os em quadros espetados com alfinetes. Ele ensinou estas crianças a importância de se preservar os besouros na Natureza.

Nicolas viu crianças jogando pedras em cachorros de rua, ferindo-os. Ele dizia a estas crianças que isto aumentava o sofrimento que estes pobres animais já tinham por viver nas ruas sem abrigo. Ele demonstrava a estas crianças a vida dura destes cachorros jogados na rua para encontrar água e comida e que, ao invés de jogarem pedras, deveriam procurar famílias para adotá-los.

Nicolas viu crianças que amarravam lagartixas pelo rabo com barbante, lançando-as contra a parede ou arrastando-as pelo chão, ferindo-as e até podendo causar-lhes a morte. Ele chamava estas crianças e as convencia de parar com esta brincadeira, dizendo da importância das lagartixas para manter o controle de insetos, que era o seu alimento, alguns até perigosos para a saúde das pessoas.

Nicolas viu crianças colocarem caixas de sapatos em cima de hamsters para que eles se movessem dentro dela de lá para cá, dando a impressão que as caixas de sapatos andavam sozinhas. Muitos deles saíam com o nariz sangrando e estressados. Nicolas questionava estas crianças como elas se sentiriam se alguém fizesse o mesmo com elas. Assim, elas entendiam que não estavam brincando e, sim, maltratando o pobre animal.

Nicolas viu crianças desmancharem as teias das aranhas que foram feitas por elas com muito trabalho por uma noite inteira. Assim, as aranhas não conseguiram caçar insetos, como o mosquito da dengue, e se não se alimentaram por alguns dias. Ele, da mesma forma, demonstrava a importância das aranhas para manter o controle de insetos, que era o seu alimento, alguns até perigosos para a saúde das pessoas. E que o melhor era deixar as aranhas em paz.

Nicolas viu crianças arrancarem as pernas e asas de insetos para que eles não conseguissem andar ou voar mais e se divertiam com o sofrimento de besouros, borboletas. Sempre que conseguia chegar a tempo de evitar esta terrível brincadeira, ele convencia as crianças para não fazerem mais isto, ressaltando o lado perverso da brincadeira e a importância destes insetos para o homem e para a Natureza.

Nicolas viu crianças armar armadilhas para caçar pássaros, como as pombas, que se atreviam a comer alguns grãos de milho ou arroz colocados embaixo das armadilhas. Ele chamava a atenção de que isto acostumava os pássaros a comer em armadilhas e cair nas mãos de caçadores que, certamente, os matariam ou os colocariam em gaiolas.

Nicolas viu crianças atirarem com espingardinha de chumbo em pássaros, como os beija-flores, ferindo-os gravemente, brincando de ser caçadores. Ele conversava com estas crianças e aconselhava não praticar tiro com espingarda de chumbo por ser perigoso ou, se insistissem, para substituírem os alvos pássaros por latas e caixas de fósforos vazias. Mas, dizia que ser caçador de animais é o mais perverso crime contra a Natureza e que eles deveriam destruir as espingardinhas de chumbo.

Nicolas viu crianças pisar em todo e qualquer bicho à sua frente, por pura diversão, e viu que estas crianças foram ensinadas pelos próprios pais, desde pequenos a agirem assim: “Olha um bicho, mata!”. Estas crianças nem sabiam por que estavam agindo assim. Ele tentava explicar que isto era um erro dos pais e que todas as vidas criadas por Deus deveriam ser respeitadas.

E Nicolas não viu, mas a Mãe Natureza, triste e chorando muito, não queria ver mais nenhuma travessura das crianças naquele dia.

E Nicolas não ouviu a Mãe Natureza perguntar a Deus:

- Deus, por que isto acontece? Quando os humanos e seus pequenos filhotes respeitarão os animais?

- Mãe Natureza, muitos humanos ainda estão em processo de desenvolvimento. Um dia, eles reconhecerão que todos os seres vivos são minha criação. Entenderão que os animais têm alma e consciência e que sofrem dores como todos os humanos. E quando isto acontecer, todos os animais serão respeitados e protegidos.

- Mas, são todos os humanos que agem assim, Senhor? Perguntou a Mãe Natureza.

- Não! Muitos humanos e seus filhotes são generosos com os animais e os protegem. Estes já foram tocados pelo meu amor! Eles descobriram que a verdadeira felicidade está na vida em harmonia com a Natureza, com todas as suas plantas, animais, fontes de águas cristalinas, som dos pássaros, o ar puro...

E Deus finalizou:

- Os pais jamais devem se esquecer de que as crianças aprendem, na maioria das vezes, pelo exemplo dado por eles. E que pais que maltratam ou têm desprezo pelos animais jamais criarão filhos que respeitam a vida.

Em seguida, Deus levou a Mãe Natureza em seus braços para que ela visse milhões de crianças que gostam e respeitam os animais. Eram crianças brincando e cuidando com carinho de seus cachorrinhos, seus gatinhos, seus coelhinhos, seus hamsters, seus peixinhos nos aquários. Outras crianças colocavam frutas e sementes no quintal para alimentar os pássaros que vivem nas cidades grandes. Outras, simplesmente admiravam e respeitavam os animais em seu habitat natural. E, o mais importante, deixando que todos os animais seguissem suas vidas em paz.

Por um momento, a Mãe Natureza enxugou as lágrimas de seus olhos e, olhando para Deus, deu um sorriso de alegria e felicidade...

E, neste momento, Nicolas sentiu que uma brisa fresca soprada da mata refrescava seu rosto suado e o cheiro perfumado de flores dominava o ambiente.

E um pensamento veio à sua mente de repente:

- Você é um bom menino! E um dos que procuram salvar o Planeta! Meus parabéns! Que seu exemplo inspire e encoraje muitos outros meninos e meninas a fazer o mesmo!

Nicolas não sabia, mas foi a Mãe Natureza que olhou para ele, viu suas ações e boas atitudes, dizendo-lhe em seus ouvidos estas palavras!

E, assim, o tempo passou. Nicolas, Selma, Ana Carolina, Thiago, Cássio e tantos outros meninos, que ajudaram a mudar o ambiente do bairro e criar uma nova mentalidade entre as gerações que se seguiram, seguiram, também, os seus caminhos e seus destinos.

À medida que suas árvores cresciam e se espalhavam pelo bairro, e isto já se fazia sentir e podia ser visto em cada campinho, em cada quintal das casas, Nicolas, também, crescia e amadurecia.

Já maior de idade, com 18 anos, Nicolas começou a se interessar pelos parques naturais nacionais e isto despertou nele o desejo de seguir uma profissão - começou a trabalhar como guia em parques naturais. Ele visitou ou trabalhou em vários deles, como: Petar, Intervalles, Serra da Canastra, Serra da Bocaina, Chapada dos Veadeiros, Chapada Diamantina, Lençóis Maranhenses, Jalapão, entre outros.

Era guia de grupos de excursões ecológicas e levava aos ecoturistas as mais lindas mensagens e um fino conhecimento sobre ecologia, que a todos encantavam. Seu pai Alexandre e sua mãe Débora não o viam com frequência, mas recebiam muitas cartas e cartões dele, que colecionavam e mostravam aos parentes, amigos e vizinhos.

- Vejam! Este é o nosso Nicolas! Um homem feito, um bom homem. Seu tempo é todo dedicado à proteção da natureza, do meio ambiente. Temos muito orgulho dele!



E como as pequenas árvores da floresta cresceram e se tornaram árvores adultas, fortes e vigorosas, o mesmo aconteceu com Nicolas. Ele completou 18 anos, atingindo sua maioridade. Era chegado o momento de se decidir por uma carreira. E Nicolas sabia muito bem o que queria desde pequeno - se tornar um profissional que atuasse na preservação da Natureza e do meio ambiente. Assim, ele ingressou em uma das melhores universidades do Brasil, a USP - Universidade de São Paulo, onde foi aprovado no vestibular para o curso superior em Engenharia Ambiental, tendo passado nos exames com louvor.

*(Você conhece este curso? Não? Então senta para ouvir as explicações: Objetivos do Curso: O estudante dessa modalidade de Engenharia recebe formação na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O profissional de Engenharia Ambiental é responsável por projetos de conservação dos recursos naturais e, também, de redução de impactos ambientais; deve ser capaz de avaliar um sistema de produção e propor melhorias para a minimização desses impactos, com consequentes benefícios econômicos para as empresas. Esses profissionais também são capazes de desenvolver tecnologias para a melhoria da qualidade de vida da população e, ao mesmo tempo, para proteger o meio ambiente dos danos causados pelas ações da sociedade. O curso prepara o aluno para a preservação da qualidade da água, do ar e do solo e, também, para o respeito aos limites dos recursos naturais. Atividades Principais: Realizar estudos de impacto ambiental, elaborar e executar projetos de gerenciamento dos recursos hídricos, de saneamento, de tratamento de resíduos e de recuperação de áreas degradadas; realizar controle da poluição; analisar riscos ambientais; planejar e implantar Sistemas de Gerenciamento Ambiental (SGA); elaborar e implantar políticas e programas de educação ambiental, contribuindo para a conscientização da população e consequente preservação do meio ambiente; elaborar laudos e pareceres técnicos na área ambiental; realizar perícias e auditorias ambientais; preparar empresas e organizações para receber licenças ambientais e viabilizar a obtenção de certificação ambiental; elaborar planejamento energético. Mercado de Trabalho: As questões ambientais e a sustentabilidade são assuntos cada vez mais discutidos e, cada vez mais, o mercado de trabalho busca profissionais que compreendam essas questões. As áreas de atuação do Engenheiro Ambiental são: órgãos governamentais de controle e fiscalização dos recursos ambientais; Organizações Não Governamentais (ONGs); empresas privadas de consultoria; indústrias em geral; usinas de geração de energia).*

E Nicolas tinha bem claro em sua mente seus objetivos profissionais - trabalhar em um órgão governamental de controle e fiscalização dos recursos ambientais e de proteção de meio ambiente. Mais precisamente, ele tinha como objetivo trabalhar no **IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.**

*(O IBAMA é um órgão federal responsável pelo meio ambiente. O IBAMA cuida da preservação, controle, fiscalização e conservação da fauna e flora, além de realizar estudos sobre o ambiente e conceder licenças ambientais para empreendimentos que possam impactar na natureza. O IBAMA procura preservar a natureza em todos os sentidos, ele cuida e fiscaliza regiões que estão sendo desmatadas, acompanha*

*momentos de incêndio, cuida do contrabando de animais, e etc. O IBAMA deu mais visibilidade e reforçou a preocupação com o meio ambiente, e cada vez mais se faz necessário ter um órgão que se preocupe com florestas, animais, e etc. A própria entidade tem o dever de pressionar o governo para aprovar leis, criar estatutos e penas com maior rigor para os crimes ambientais. Inclusive, foi criado em 1993 o Ministério do Meio Ambiente, órgão a qual o IBAMA está subordinado e é o representante dos direitos na política do meio ambiente).*

E foi na USP que Nicolas conheceu Lino, um estudante do Curso Superior de Ciência da Computação. Nicolas e Lino tinham algo em comum: ambos se interessavam por Ecologia e desenvolviam ações para salvar o Planeta. E os dois estudantes fizeram uma grande amizade no decorrer do curso.

E foi em uma tarde, na lanchonete da universidade, após mais um dia de aula, que os dois conversavam e tiveram uma brilhante ideia:

- Lino, nesta minha missão de salvar o Planeta, eu descobri que o melhor caminho para atingir este objetivo é através da educação de nossas crianças. Os adultos já têm hábitos e comportamentos que se fixaram de forma permanente ou quase permanente na maioria dos casos. Assim, os adultos têm grandes dificuldades de alterar comportamentos adquiridos. Se eles foram educados para predação da Natureza, destruir as florestas, caçar os animais silvestres, nossa missão de fazer com que mudem este comportamento torna-se muito difícil, apesar de não impossível. Disse Nicolas.

- Você tem razão, Nicolas. Mas, o pior é que grande parte de nossas crianças de hoje desconhecem as belezas da Natureza. Com certeza elas sentiriam muito mais a extinção dos shoppings do que a extinção de um animal silvestre! Respondeu Lino, sorrindo.

- Sem dúvida. E quase todas dispõem grande parte do dia à frente de um computador, jogando, se divertindo. Completou Nicolas.

- É verdade! Ah! Os computadores! O que seria de nós sem estas máquinas maravilhosas! Quantas oportunidades de diversão, jogos, comunicação com os amigos, pesquisa para estudo. E tantas outras utilidades. Entretanto, a atração que o computador exerce é tão grande que muitas crianças passam a maior parte do seu tempo na frente de sua tela! E aí é que pode estar o perigo! Respondeu Lino.

- Lino, isto está me dando uma ideia. Você está se especializando na criação de jogos eletrônicos, certo? E se nós tentássemos desenvolver um

vírus, mas um vírus bem intencionado, um vírus da vida da Natureza? Disse Nicolas.

- Um vírus? Mas, como podemos dar uma contribuição à Natureza criando um vírus de computador? Responde Lino rindo e surpreso ao mesmo tempo.

- Eu penso que poderíamos criar um jogo eletrônico que atraísse a atenção das crianças e até as fizesse interessar por assuntos ecológicos e de proteção da Natureza. Responde Nicolas.

- Continuo não entendo até onde você quer chegar, Nicolas. Respondeu Lino.

- Bem, eu penso em usar sua experiência em Computação e minha experiência em Ecologia para criar um vírus que surgisse de repente na tela do computador. E a criança teria que jogar com este vírus para destruí-lo! Responde Nicolas.

- Mas, que tipos de jogos seriam estes? Quis saber Lino.

- Bem, teríamos que conversar mais sobre este assunto. Mas, seriam jogos que encorajassem as crianças a jogar e competir, mas com aventuras que as levassem a conhecer mais as belezas oferecidas pela Natureza! Esclareceu Nicolas.

A ideia, assim, estava lançada.

Nos dias, semanas e meses que se seguiram, Nicolas e Lino trabalharam muito para desenvolver um jogo com esta finalidade. E, após muito estudo, criaram finalmente o vírus NATURAVITAE. Este vírus contaminaria os computadores das crianças que passavam muitas horas à frente dos computadores, e somente poderia ser deletado se vencido através de jogos de aventuras com temas ecológicos e de preservação da Natureza.

E o primeiro computador contaminado pelo novo vírus foi o computador de Guto.

Vamos contar a história de Guto e como ele reagiu quando se deparou com seu computador contaminado pelo vírus NATURAVITAE.

Guto foi escolhido como primeiro a testar o novo jogo por ser um típico menino da atual geração cibernética.

Também, pudera! Guto desde muito pequenino via o seu pai colado na tela do computador por horas a fio. Dizem que o exemplo vem sempre de cima!

E seu pai não se contentava em ficar preso a um computador, em intermináveis jogos e competições nacionais e internacionais. Parecia até que eles disputavam quem ficava mais tempo na frente de um computador!

Mal acordava de manhã, o primeiro ato de Guto era ligar o seu computador, prontamente instalado em seu quarto e de uso privativo.

E, assim, Guto começava quase todo o dia. Jogos e mais jogos, lazer informatizado, que o atraía de forma irresistível, e o desafiava a competir e ganhar jogos cada vez mais complicados.

Naturalmente, o computador lhe dava muitas oportunidades de desenvolver conhecimentos e cultura, através de inúmeros jogos educativos.

Os reflexos de Guto já estavam bastante adaptados a esta vida informatizada. Jogava o corpo para frente e para trás, chutava o ar, levantava da cadeira em movimentos bruscos, à medida que se envolvia com os jogos e disputava com colegas de outros sites.

Ao lado, invariavelmente, o recheado sanduíche e o copo de refrigerante. Parado, sem fazer movimentos e praticar esportes físicos, Guto era a imagem da criança cibernética de hoje - precocemente gordinho.

Mas, era muito feliz e contente com esta sua vida. Não conhecia o que era passar a tarde jogando bola ao ar livre com outros amigos, participar de uma competição de natação ou andar por longos trechos de bicicleta.

Naturalmente, seus pais se preocupavam com esta situação. Mas, pelo menos por enquanto, viam nesta atividade de Guto uma forma confortável de mantê-lo entretido e seguro em casa. Afinal de contas, a violência vem afastando, cada vez mais, as crianças da rua.

Guto se orgulhava perante os amigos da escola de ter uma das maiores coleções de jogos de computador. Era um verdadeiro especialista. Em seu computador estavam instalados dezenas de jogos eletrônicos, os mais modernos e atuais.

Guto já se encontrava nesta rotina há, pelo menos, quatro anos. Isto era bem visível até em seu porte físico, totalmente adaptado à cadeira de seu computador.

Cada vez mais gordinho, Guto, às vezes, preocupava seus pais neste sentido. E todo um esforço de levá-lo à prática de esporte, caminhar, andar de bicicleta era feito.

Porém, estes esforços sucumbiam à rotina e à insistência de Guto voltar para o seu querido computador. Assim, era comum, em reuniões sociais, o comentário - Nossa como ele está gordinho! Não temos ninguém na família assim!

Guto, entretanto, assumia, cada vez mais, o fato de ser gorduchinho e não se importava muito com estes comentários. Afinal de contas, era um lindo e inteligente menino, adorado por seus pais e avós e isto mantinha o seu ego em alto astral.

Amigos, Guto tinha muito poucos para contatos pessoais. Porém, amigos cibernéticos, muitos, de dentro ou fora do país. Eram amizades impessoais, desenvolvidas através de longas conversas via chat ou por competições através da rede.

Quase não se conheciam pelos próprios nomes, mas pelos nomes de fantasias, como Rambo, Amigo do Rambo, Irmão do Rambo, e vai por aí.

E isto, de certa forma não era bom para Guto.

Sua professora, avós e seus pais sabiam que o desenvolvimento na infância, para a formação do caráter e da personalidade, se faz, também, no contato diário e comparação de comportamentos com os amigos.

E eles insistiam com Guto para conviver com amigos. Mas nada disto entrava na consciência de Guto ou isto não parecia ter importância para ele.

Mas, a Fada Madrinha de Guto estava preparando-lhe uma grande surpresa e grandes aventuras, que iriam transformar por completo sua vida...

Fada Madrinha? Sim! Alguns chamam de Anjo da Guarda.

Naquela manhã, o computador de Guto parecia que não queria funcionar. Algo de estranho estava acontecendo. Quando abria os seus jogos preferidos, havia interferência.

E Guto se questionava:

- Seria vírus? Mas não pode ser! Eu atualizo o antivírus diariamente!

O alerta do antivírus confirmava: **DETECTADO O VÍRUS NATURAVITAE..**

Era um vírus desconhecido e contra o qual não havia ‘vacina’. O novo vírus insistia em atrapalhar os planos de Guto para aquela manhã.

Uma figura de uma linda jovem, vestida com folhas verdes e flores nos cabelos, pequenina, flutuava pela tela do computador de um canto para outro, com ar alegre e de deboche. Ela fugia do mouse que Guto manuseava com maestria tentando deletá-la. E na tela apareciam as expressões: “Follow me! Fight against me! Try to catch me!”.

Guto, sem entender algumas destas palavras, recorreu ao tradutor do texto, instalado no computador e obteve a tradução e entendeu o desafio: “Siga-me, Lute comigo! Tente me pegar!”.

Como grande competidor, era tudo o que Guto precisava para se desafiar a eliminar este terrível vírus, camuflado em linda menina, que não o deixava abrir os seus jogos eletrônicos preferidos.

Após alguns bons minutos analisando o movimento do vírus na tela, Guto equacionou a direção e a velocidade dos seus movimentos e se preparou com o mouse para conseguir clicar nele. E muito bem feito! Conseguiu!

Quando o vírus lançou-se rapidamente para o canto direito, no lado superior da tela, lá estava o mouse de Guto esperando e o click foi rápido e fulminante, conseguindo acertar bem em cima do vírus.

Uma tela se abriu mostrando uma exuberante natureza.

Rios com águas cristalinas serpenteavam pela planície, onde uma magnífica floresta se alinhava de ambos os lados, até encontrar as encostas de uma cadeia de montanhas. Cachoeiras de diversas larguras e alturas caíam em direção à planície, até suas águas encontrarem o rumo final nas águas do rio. Pássaros multicoloridos voavam por todos os cantos. Diversos animais silvestres podiam ser vistos, tais como jacarés, antas, capivaras, emas, veados, em emocionante harmonia.

A cena era de tal beleza que Guto não tinha visto antes em nenhum de seus jogos.

- “Follow me! “. Desafiava a linda garota.

Neste momento, um garotinho surgiu na tela e Guto percebeu que podia movimentá-lo com o mouse ou com os cursores. Guto logo percebeu que era para ele assumir o personagem e tentar seguir ou pegar o vírus.

Uma nova mensagem surgiu na tela:

**ESTE VÍRUS SOMENTE PODE SER DELETADO SE FOR DERROTADO EM, PELO MENOS, QUATRO DAS SETE COMPETIÇÕES.**

Quando decidiu iniciar a perseguição, na tela apareceram diversas janelas, com os títulos: “TREKKING”, “CANYONING”, MONTANHISMO, “OFF-ROAD”, “BIKE”, “MOTOCROSS”, BALONISMO

Guto entendeu que somente conseguiria deletar este maldito vírus se o derrotasse em 4 destas 7 competições.

E não havia nada nesta vida que motivasse mais Guto do que competir. E este desafio era algo muito mais real e interessante dos que tinha experimentado antes.

- Vamos ver, qual janela que eu clico primeiro? Refletia Guto.

E ele clicou em “TREKKING”.

- Mas o que é “trekking”, afinal de contas? Indagava silenciosamente.

E o jogo começou!

Guto assumiu o personagem na tela, representado por um garoto gordinho, camisa regata, bermuda, tênis e um boné com aba na frente. Em seguida, ele se vê em uma trilha no meio de uma grande mata natural, na Porta de Cunha do Parque Nacional da Serra do Mar.

Ao longe, na mesma trilha, podia avistar NATURAVITAE, que olhava para trás com um sorriso debochado:

- “Follow me! Fight against me! Try to catch me!”.

Guto, imediatamente, percebeu algumas desvantagens na competição.

NATURAVITAE parecia estar melhor preparada. Ela usava uniforme e calçado mais adequados e levava nas costas uma mochila, cujo conteúdo Guto não sabia qual era.

- Vamos lá! Estamos aqui para competir e vou tentar ganhar! Dizia Guto, altamente motivado para a competição.

O tempo começou a correr.

Guto colocou-se em marcha, procurando alcançar e ultrapassar NATURAVITAE.

Após uma hora de caminhada, começou a perceber na própria carne as desvantagens que tinha.

- Como eu não sabia do que se tratava a competição, não me preparei direito! Pensava, já antecipando uma derrota.

Mas, como isto também era um jogo eletrônico, no caminho tinha os troféus verdadeiros que Guto poderia pegar, ganhando pontos E outros troféus falsos, que o faria perder pontos.

O primeiro que apareceu foi uma botina confortável, com solado antiderrapante e que protegia o tornozelo.

Imediatamente, Guto a calçou em substituição ao seu tênis usado e deformado. Bingo! Ponto para Guto. Seu andar ficou mais firme, mas o sol queimava sua pele e mosquitos picavam as suas pernas.

Em seguida, veio o segundo troféu - um uniforme de campanha, leve, na cor verde oliva e um chapéu leve com aba em todo o seu redor. Guto o pegou, substituindo suas roupas e o boné. O sol já não queimava e já não sentia a picada de mosquitos. Bingo! Ponto para Guto!

Guto prosseguia confiante em sua marcha em busca de NATURAVITAE que se distanciava cada vez mais.

O ar fresco e limpo, o verde da mata que brilhava ao sol, o canto dos passarinhos, o leve canto das águas que corriam sobre pedras, começavam a dar um encanto sem precedente a Guto. Ele experimentava sensações nunca antes sentidas:

- Nossa! Este jogo é de incrível realidade virtual, que chego a sentir como se estivesse na própria trilha! Exclamava com entusiasmo.



Esta sensação era tão forte que, por uns momentos, Guto se esquecia da competição. Após uma hora de caminhada, com as paisagens se sucedendo cada vez mais lindas, com beija-flores e borboletas rondando os arbustos e árvores floridas, Guto começou a sentir fome e sede.

- Agora começo a entender o que NATURAVITAE tinha na mochila! Com certeza era algo de comer e beber e eu aqui sem nada! Refletiu angustiado.

O próximo troféu era uma bandeja com refrigerante e suco natural. Guto, sem hesitação, pegou o refrigerante. Mal! Perda de pontos para Guto. O refrigerante iria apenas encher o seu estômago, tornando-o mais pesado e não o ajudaria matar a sede.

O próximo troféu era outra bandeja com sanduíche de hambúrguer, cheio de molho, e barras de cereais. Guto, não teve dúvidas, optou pelo hambúrguer com bastante molho, o seu sanduíche predileto. Mal! Perda de ponto para Guto. Sanduíches pesados somente atrapalham na caminhada, fazendo o praticante ficar mais lerdo, mais preguiçoso e sem energia.

Logo em seguida, tinha um troféu constituído por uma mochila e um cantil para água e outro troféu constituído de uma bicicleta.

- E agora? Pego a mochila e o cantil ou a bicicleta?

Guto não poderia falhar nesta escolha. Isto poderia tirá-lo da competição! Guto permaneceu por alguns minutos para tomar esta decisão, enquanto NATURAVITAE desaparecia na trilha, atrás das montanhas.

- Se eu pegar a bicicleta, eu posso andar mais depressa e alcançar NATURAVITAE. Vou nessa!

Esta decisão de Guto foi fatal. Realmente, a bicicleta fez com que ele percorresse alguns quilômetros da trilha com maior velocidade. Porém, a mochila que o possibilitaria levar as barras de cereais e o cantil de água, logo fez falta. Com sede e fome, tendo que carregar a bicicleta nas costas para subir a trilha pelas encostas das montanhas, Guto desistiu. 1 x 0 para NATURAVITAE.

Por outro lado, Guto aprendeu que o “trekking” é um esporte muito saudável, consistindo de longas caminhadas em ambientes naturais, como matas, florestas, campos, vales, planícies, aliando o exercício físico à contemplação de paisagens maravilhosas da fauna e da flora.

Entretanto, o praticante de “trekking” tem que estar muito bem preparado fisicamente e levar os equipamentos essenciais para a aventura, de acordo com o tempo e a distância do percurso da trilha, dificuldades de acesso e disponibilidade de compra na região.

Guto terminou este primeiro jogo, suado, vermelho como quem tivesse tomado sol, cansado, porém, relaxado.

Sua mãe interrompeu trazendo o lanche:

- Guto, aqui está seu refrigerante e seu hambúrguer. Por que você está suado e vermelho? Você foi a algum lugar?

Guto não soube responder. Talvez tenha se entregue muito à realidade virtual deste primeiro jogo. Limitou-se a perguntar para a sua mãe:

- Não tem suco natural e barra de cereal?

Sua mãe estranhou muito a pergunta.

- Nossa, o Guto deve estar doente...

Bem, Guto foi para a segunda competição.

Ele clicou em “canyoning” e começou o jogo! Guto começou este segundo jogo com duas grandes desvantagens - seu personagem na tela estava um pouco mais gordinho pela opção que fez pelo hambúrguer e pelo refrigerante e pelo fato de não ter a mínima ideia do que era “canyoning”.

Entretanto, seu espírito de luta o empurrava para frente e entrou no jogo para, desta vez, vencer NATURAVITAE.

Orgulhoso, não queria perguntar para o vírus inimigo o que era este esporte. Limitou-se a seguir os seus passos e tentar fazer, melhor, o que ela fazia.

Diferente do “trekking”, Naturavitae caminhava ao lado do Guto, sem pressa, acompanhando os seus passos.

Guto pode ver melhor o seu rosto. Sem dúvida, era uma linda jovem. Seus cabelos longos, divididos ao meio, tinham de um lado a cor verde e do outro a cor amarela e os seus olhos eram do mais lindo azul.

- Por que você não está caminhando rápido para ficar na minha frente?  
Perguntou Guto.

- Porque neste jogo o que vai valer é a perícia e não a velocidade. Você não sabe o que é “canyoning” pelo jeito, não é mesmo? Respondeu Naturavitaie.

E Guto limitou-se a concordar com ela com um leve aceno de cabeça.

- Guto, veja, é uma ampulheta, você não vai pegar? Perguntou, tendo como resposta:

- Mas, o que é ampulheta?

- Ampulheta é um instrumento antigo que nos mostra o tempo passar. A areia da bola de vidro de cima cai através de um pequeno orifício para a bola de vidro de baixo e isto leva um bom tempo, serve para nos mostrar o tempo passar!

- Não vou pegar! Respondeu Guto.

Naturavitaie apenas sorriu e balançou a cabeça em uma discreta reprovação.

E assim seguiram os dois pela trilha em direção a uma grande montanha, no alto da serra.

No caminho, Naturavitaie chamava a atenção de Guto para pequenos detalhes que ele, não acostumado com o convívio com a natureza, não prestava atenção. Eram borboletas e beija-flores de vários tamanhos e cores alimentando-se do néctar das flores e do suco das frutas.

Uma pequena cobra, que atravessava a trilha de um lado para outro, apressada. Ouvia o canto das aves, como o canário da terra, araponga, tico-tico, bicudo, coleirinha, seriema, inhambu-chororó, perdiz, vira, saracura.

Guto a tudo via e ouvia com grande encantamento e pensava como uma pessoa tão bonita e tão sensível pudesse ser um vírus.

- Com certeza, é para me enganar! Não posso entrar neste jogo!  
Concluiu Guto.

Várias outras ampulhetas se passaram e Guto não quis pegar estes troféus que mostravam o tempo passar. Naturavitaie sabia que esta falha o tiraria da competição.

Mas ele teria que descobrir isto sozinho.

Finalmente, a trilha encaminhou-se para uma grande subida, um aclave em torno de 140 metros, algo como subir (e depois descer, na volta) as escadas de um prédio de 40 andares.

Guto procurou a resposta:

- Esta é a competição - quem conseguir subir estes 140 metros pela encosta da montanha.

Naturavitaie afirmava que não, não era esta a competição.

- Logo você saberá! Respondia, procurando acalmar a ansiedade de Guto.

Um barulho de água começava a ficar cada vez mais forte. Era a cachoeira do Astor, em Brotas, que se aproximava.

- Estamos chegando, Guto. Disse Naturavitaie.

Enquanto um grupo de turistas pegava a trilha da esquerda, Naturavitaie pegou a trilha da direita que dava para o alto da cachoeira.

- Pronto, chegamos! Exclamou Naturavitaie com entusiasmo e ligeiro cansaço.

Imediatamente, procurou um local para trocar suas roupas de “trekking” por outras diferentes. Vestiu uma roupa preta, emborrachada, que colava ao corpo, parecendo como as roupas de um homem-rã. Vestiu um capacete e calçou botas antiderrapantes.

Duas cordas uniam o alto da cachoeira ao lago 20 metros abaixo. Naturavitaie passou a corda no dispositivo chamado de oito e segurou firme a corda com outro dispositivo chamado de mosquetão.

- Guto, isto é o “canyoning”. A palavra vem de “canyon”, palavra inglesa que quer dizer grande depressão de um terreno. Estas depressões podem ocorrer por afundamento de parte do solo ou por erosão através dos

séculos feita pelas águas de um rio. O “canyoning” é um esporte radical de aventura. Eu vou descer por estas cordas que eu mesmo vou comandar. Naturalmente, aquela pessoa que você vê lá embaixo pode me ajudar e socorrer em caso de perigo. Mas, creio que isto não será necessário. Isto requer muita força e equilíbrio e certa dose de coragem. Mas, é muito divertido e relaxante, além da sensação de sucesso que te dá quando você chega ao final. No caminho, vou batendo com as pernas suavemente pela encosta da cachoeira, enquanto me refresco na queda d’água.

- Que sensacional, o próximo sou eu! Solicitava Guto com todo entusiasmo.

- Isto não será possível. Você não pegou as ampulhetas que marcariam o tempo. Se você tivesse pegado estes troféus, o seu personagem na tela teria crescido e ficado adulto, com a idade apropriada para este esporte. Criança, como você não pode. Você terá que esperar e se contentar em aprender o esporte e adiar este prazer para um futuro. “Bye, Bye!”. Vejo você no próximo jogo! Riu Naturavitae.

Naturavitae se lançava ao ar, iniciando o seu “canyoning”, alegre e feliz, saltitando no rochedo nas encostas da cachoeira, descendo lentamente, em movimentos sincronizados e perfeitos, refrescando-se nas águas claras e cristalinas.

De quando em vez, olhava para cima e acenava com carinho para Guto. Ao Guto restou contemplá-la, porém, sem tristeza ou frustração.

De certa forma, Guto intrigava-se de olhar para o seu vírus inimigo como uma agradável companhia e quase uma amiga.

Guto estava curtindo demais estes novos jogos. 2 x 0 para Naturavitae.

- Mãe! Estou cansado e com fome. O que temos para comer? Perguntava Guto, suado, com os cabelos engordurados, algumas folhas secas em sua camiseta e poeira em seus tênis.

- Guto, o almoço estará quase pronto. Eu já te disse para não sair sem me avisar. Você parece que andou quilômetros!

Guto olhou para ela e calou-se em um suave sorriso e com a imagem de Naturavitae em sua mente.

Guto, após tomar o costumeiro café da manhã, dirigiu-se para o seu computador, como era a sua rotina todas as manhãs, para despertar com alguns de seus jogos.

Jogou por alguns minutos o jogo de sua preferência, mas começava a sentir algo – faltavam emoções mais verdadeiras, do tipo que estava enfrentando combatendo Naturavitaes.

Mas, o vírus não o interrompia naquela manhã e ele prosseguiu meio robotizado e sem entusiasmo. Por incrível que pareça, perguntava-se:

- Onde estará Naturavitaes?

Desinteressado, desligou o computador e perguntou para sua mãe se não poderia levá-lo ao Parque ecológico de Sorocaba, onde morava, pois gostaria de dar um passeio a pé. Sua mãe, apesar dos afazeres domésticos, não hesitou em atendê-lo, pois há tempos o vinha encorajando.

Guto para praticar mais caminhada, para reduzir o seu peso e fortalecer o seu corpo. E lá foram os dois, levando uma garrafa de água mineral e barras de cereais, por solicitação de Guto.

À noite, para alegria de Guto, quando ligou o seu computador para mais alguns jogos, foi interrompido pelo vírus Naturavitaes que o desafiou para o terceiro jogo – o montanhismo.

Imediatamente, o entusiasmo e o espírito de combatividade de Guto voltaram e ele se acomodou na cadeira para mais uma batalha.

- Desta vez, vou procurar entender bem o jogo antes de começar!

E assim, procurou saber sobre montanhismo, a idade adequada para sua prática, os equipamentos que deveria levar. Assim, aumentou substancialmente suas chances de vencer Naturavitaes.

E o jogo começou. O cenário era o Parque Nacional de Itatiaia, no Rio de Janeiro. O desafio era escalar o Pico das Agulhas Negras.

Guto já começava a sentir que o prazer de participar era maior do que o desafio de vencer Naturavitaes, pois o jogo que lhe propiciava vivenciar as experiências de contato com a natureza, já era um prêmio por si só.

Naturavitaie saiu na frente, como sempre, olhando sempre para trás com ar de desafio ao Guto, porém de uma forma que o motivava e o encorajava a segui-la.

Quando apareceram as ampulhetas que marcavam o passar do tempo, Guto as apanhou e o seu personagem na tela foi adquirindo mais idade, até chegar à idade mínima de 14 anos.

Guto, na tela, já era um jovem forte e alto, tornando-se um grande páreo para Naturavitaie.

Escondidos pelo caminho, os troféus que Guto não poderia deixar de identificar e pegar - capacete, cadeirinha, sapatilha especial, cordas e travas e sistemas de fixação e ancoragens.

Guto estava muito atento e esperto e não deixou de encontrar e pegar nenhum deles.

Estava equipado e andando praticamente junto com Naturavitaie.

Após um longo “trekking”, lá estavam os dois nas prateleiras de pedras no início do Pico das Agulhas Negras.

Agora o jogo deveria ser decidido. Naturavitaie tomou a iniciativa de começar a escalada, seguida de Guto, que procurava observar todos os seus movimentos e copiá-los.

Rigorosamente, colocava as mãos e os pés nas mesmas saliências onde Naturavitaie colocava. Em alguns momentos, ela estendia suas mãos para ajudá-lo.

- Mas, se estamos competindo, por que ela me ajuda? Perguntava-se Guto.

O início da escalada não exigia maiores equipamentos. Porém, após a subida de algumas dezenas de metros, começaram a ser necessária a utilização de equipamentos de fixação e ancoragem.

Lidando com maestria, Naturavitaie prosseguia confiante, seguida de Guto. Ela fixava travas e grampos, dando e desatando os nós da corda, apoiando-se em pedras, até que, finalmente, chegaram ao próximo ao topo.

Naturavitaie estava a apenas um passo à frente de Guto quando escorregou, caiu e segurou-se na corda a um passo atrás de Guto, em situação de perigo. Se Guto lhe desse a mão a colocaria novamente a um passo à frente dele e ela ganharia o jogo. Se Guto não lhe desse a mão, ele ganharia o jogo.

E agora? Que deveria fazer Guto, o jogo estava 2 x 0 para Naturavitaie, poderia ficar 2 x 1. O que faria você?

Guto clicou em “off-road”, começando o quarto jogo!

Naturavitaie venceu a prova de montanhismo e o placar passou a marcar 3 x 0 para ela. Guto lhe dera a mão para ampará-la da queda! Nesta nova modalidade de jogo, o “off-road”, Guto achava que tinha chances espetaculares, acreditando que este jogo pouco diferenciava dos jogos eletrônicos de corrida de carros que possuía.

Entretanto, procurou ficar bem atento para não cair em nenhuma armadilha. No caminho para o “grid” da largada Guto pegou os troféus de ampulheta, fazendo o tempo passar para o seu personagem, Igualmente, se esmerou em pegar todo o equipamento de pilotagem, que ele conhecia muito bem.

Guto sentiu firmeza e estava preparado para a largada. O farol de vermelho passou para o amarelo e o verde. Guto e Naturavitaie largaram em ferrenha disputa.

Definitivamente, estes jogos provocados por Naturavitaie parecem que se destinavam a ensinar a Guto uma série de novas experiências.

Mal começou a corrida, lá estava Guto com o seu carro “off-road” virado de lado.

- Mas, onde foi que eu errei? Esbravejou Guto.

Ao longe, Naturavitaie se distanciava com seu carro, dirigindo tranquila e cuidadosamente, em baixa velocidade, contornando os inúmeros buracos e armadilhas do caminho. O terreno tinha muita areia, com mina de água, com muita lama, com buracos profundos, pedras soltas e altas.

Guto teve que reiniciar a corrida e rapidamente percebeu que a habilidade adquirida nas pistas de corrida de carros dos jogos eletrônicos não tinha muita relação com este tipo de corrida.

- Esta é mais lenta, o trajeto mais curto e o terreno muito mais acidentado! Concluiu.



Entretanto, a experiência dos jogos eletrônicos contava muito na pilotagem de um carro “off-road”.

Um carro “off-road” é um carro especialmente projetado para terrenos difíceis, possui tração em todas as rodas (4x4) e marchas especiais de comando para pilotagem no asfalto, na lama, em atoleiro, para reboque. Um carro “off-road” pode ser pilotado até onde não exista uma estrada normal, daí seu nome “off-road”, que em inglês quer dizer fora da estrada ou todo-terreno.

Guto rapidamente foi pegando o jeito de dirigir seu carro “off-road”, passava pelos buracos com habilidade, desviava dos bancos de areia com destreza, contornava os terrenos de minas de água com esperteza.

Ele se aproximava cada vez mais de Naturavitaie. Apesar de muito concentrado na corrida, tentando alcançar Naturavitaie, Guto podia contemplar a paisagem que se renovava no trajeto.

Lindos lagos, com centenas de aves aquáticas de várias espécies. Cachoeiras que brilhavam ao sol prateadas nas serras, rios em corredeiras de pedras, com águas limpas e cristalinas, o sol que a tudo iluminava e dava vida ressaltando as cores do verde das matas e do azul das águas.

Eram sensações que Guto não experimentava nos demais jogos eletrônicos.

Nestes jogos, ele disputava e se divertia. Porém sentia a natureza penetrar em sua alma através dos olhos, com imagens inesquecíveis; pelos ouvidos, através dos sons dos pássaros, das cascatas, do vento em rara sinfonia; pelo nariz, através do cheiro da mata ora úmida, ora molhada, das flores.

Naturavitaie parou para ver uma das cenas mais lindas do percurso - um lago azul, incrustado entre as montanhas, formado por quedas sucessivas de 7 cachoeiras, denominado Vale do Céu.

Guto aproveitou esta oportunidade para ultrapassar e ganhar vantagem sobre Naturavitaie, que estava tão hipnotizada pela paisagem que sequer notou Guto ultrapassar.

Esta corrida se desenrolava nas trilhas da Serra da Canastra, porta de acesso de Delfinópolis.

Guto ganhava distância e olhava para trás, não vendo mais Naturavitaie, e corria cada vez mais para chegar ao final da trilha. Naturavitaie continuou

parando para admirar outras paisagens, a beleza da serra, a calma do serrado ao início do entardecer, não se preocupando com o tempo e com o final da prova. Guto chegou ao final da trilha.

- Ganhei! Ganhei! Ganhei! Os seus gritos chegavam a assustar os pássaros que se calavam.

Eram os seus únicos admiradores naquele momento, Naturavitaie demorava a chegar, Guto esperava ansiosamente por sua chegada para ver a sua reação.

Agora seria Naturavitaie 3, Guto 1. Naturavitaie, finalmente, chegou. Estava deslumbrada.

- Eu ganhei, cheguei primeiro! Apressou-se Guto ao vê-la.

Naturavitaie respondeu com suavidade, procurando acalmar a ansiedade de Guto:

- Você chegou primeiro na competição, mas perdeu na emoção! Os grandes prêmios da prova você perdeu! Você não parou para pegar os presentes especiais que a natureza reservou no trajeto. Sequer você viu o Vale do Céu. No “off-road” o que mais conta não é chegar em primeiro lugar, mas, sim, admirar todos os presentes que a natureza nos dá pelo caminho! Amanhã, vamos repetir esta prova, sem a preocupação do tempo e no cumprimento do percurso. Vamos parar e admirar novamente todas as belezas que estavam esperando por você e você não deu o devido valor. Está bem assim?

Guto, que já se acostumava com a ideia de aceitar os conselhos de Naturavitaie e ganhar com os seus ensinamentos, balançou a cabeça, concordando. E fizeram exatamente isto.

Na manhã seguinte, saíram os dois, em um único carro e se divertiram muito, conversaram muito e se apaixonaram por todas as belezas delicadamente construídas através dos séculos pela natureza.

O placar marcava 3 para Naturavitaie x 1 para Guto.

Guto clicou em “bike”, iniciando o quinto jogo! O placar de 3 x 1 para Naturavitaie o desafiava.

Sentia neste jogo a mesma firmeza do jogo anterior. Corridas com os mais diversos veículos eram comuns em seus jogos eletrônicos e ele desenvolveu bons reflexos e experiência nestes tipos de competições.

Esperto, conhecendo melhor as regras de jogar com Naturavitaë, Guto foi cuidadoso em coletar todos os troféus, em especial as ampulhetas, disfarçadas em vários tipos, porém com a mesma finalidade de marcar o tempo passar.

Os equipamentos apropriados para corrida de bicicleta já eram bastante conhecidos de Guto, que tomou as precauções com a água e os alimentos apropriados, como barras de cereais e chocolate.

A corrida seria no trecho Cunha x Parati, trecho de grandes desafios pelas íngremes subidas e descidas, uma vez que passava pelo trecho da Serra do Mar. Guto apostava na resistência do seu personagem na tela e na sua experiência.

Na largada, na praça da cidade de Cunha, apenas Guto e Naturavitaë. Sem apitos, tiros ou sinais de partida, os dois começaram a competição apenas olhando um para o outro. Naturavitaë largou firme, pedalando forte e rápida. Guto não deixava por menos.

O que, certamente, decidiria esta competição seriam o fôlego e força das pernas.

Nisto, o personagem de Guto era evidentemente mais diferenciado de Naturavitaë.

A poucos metros à frente de Guto, Naturavitaë pedalava e aproveitava para admirar o que de bom tinha para admirar na paisagem e nas construções da cidade, em especial, as igrejas e casas do tempo colonial, muito comuns na cidade.

Guto fixava os olhos na “bike” de Naturavitaë, procurando não se distanciar. Na subida da serra, Guto ganhou nítida vantagem e esta vantagem foi aumentando cada vez mais.

Na descida da serra em direção à cidade de Parati, Guto não via mais Naturavitaë.

- Espero por ela ou não? E se aconteceu alguma coisa com ela? Pensava e se preocupava Guto.

Mas, competição era competição e resolveu iniciar a descida da serra, por sinal uma das mais íngremes que já tinha visto.

Nada de Naturavitaie e Guto já se aproximava do ponto histórico da cidade de Parati, ponto final da corrida. Já tinha se passado duas horas de corrida.

Naturavitaie chegou com bastante atraso e este atraso não decorreu somente pelo fato de uma breve parada de Naturavitaie no alto da Serra do Mar para contemplar o horizonte e a cidade de Parati ao longe, além de beber água da fonte.

Naturavitaie atrasou-se também pelo fato da prova ter sido um esforço muito grande para ela. Guto ganhava, assim, a sua segunda prova com bastante mérito, ficando muito alegre com este fato.

Agora o placar marcava 3 para Naturavitaie e 2 para Guto. Naturavitaie procurava disfarçar a sua preocupação com o placar, porém sem tristeza ou raiva, perguntando a Guto:

- Você viu que cenário mais lindo do alto da Serra do Mar? O azul do céu, o sol iluminando a mata que despencava sua cor verde serra abaixo em direção ao mar e à cidade de Parati?

Guto correspondia ao seu entusiasmo, mas não escondia a satisfação de estar quase empatado com o vírus.

- Se eu ganhar mais duas competições, conseguirei deletar este vírus! Pensava Guto, porém com um sentimento estranho de falta de convicção se realmente queria isto.

Guto clicou em “motocross”, começando o jogo!

Ele não disfarçava um leve sorriso sarcástico entre os lábios. Competições com motos eram, talvez, a sua maior especialidade nos jogos eletrônicos.

Guto tinha vários jogos de corrida de motos, além de frequentemente praticar motociclismo em jogos eletrônicos de shoppings, com comandos de tela acionados na própria moto que sentava para pilotar. Naturavitaie não sabia o que a esperava neste jogo.

Guto largou rápido e corajosamente, tomando uma distância considerável de Naturavitaie logo nos primeiros minutos de corrida. Além de não demonstrar muita familiaridade com a moto, Naturavitaie, como era de sua

personalidade, andava devagar, em alguns trechos, para contemplar a paisagem rica à sua volta.

Guto, pelo seu lado, concentrava-se no percurso e nos acidentes de terreno, para percorrer o trecho no menor tempo possível e sem acidentes.

Guto tinha coletados os troféus necessários no caminho até o início da competição, não se esquecendo de nada, nem da ampulheta que marcava o tempo e fazia o seu personagem na tela assumir a idade apropriada para a competição. Estava devida e lindamente vestido, todo equipado.

Assim, o resultado não poderia ser diferente. Guto chegou 16 minutos à frente de Naturavitaie. O placar marcava agora Guto 3, Naturavitaie 3! No retorno, ambos voltaram sem pressa, conversando. Naturavitaie aproveitava para mostrar ao Guto os pontos do percurso de lindas paisagens que ele havia perdido.

Em vários pontos, Guto parou para admirá-los. Isto o envolvia a tal ponto que, por momentos, ele esquecia que havia empatado a competição com Naturavitaie e que, agora, deveriam disputar a prova final.

O placar dava como empatada a competição entre Naturavitaie e Guto, por 3 x 3. Um último jogo deveria decidir o futuro de Naturavitaie no computador e na vida de Guto. Sensação estranha sentia Guto:

- Vou estar, talvez, ganhando e deletando um vírus que não sei se gostaria de deletar!

E não era para menos esta reação de Guto. Afinal de contas, ele tinha se divertido muito e aprendido muito com Naturavitaie. Voltar aos seus antigos jogos lhe parecia agora um pouco sem graça. Guto disse à Naturavitaie:

- Vamos, agora, para o jogo final!

Naturavitaie olhou profundamente para Guto, com um ar triste de despedida, e ateve-se assim por longos minutos.

- Para encerrar esta competição, creio que não tenha nada mais apropriado que o balonismo!

Naturavitaie apressou-se em subir em seu balão multicolorido e alcançou os céus.

Naturavitaie alcançou os céus tão rapidamente que Guto sequer teve a oportunidade de encher o seu balão com o indispensável ar quente e ele limitou-se a ver Naturavitaie desaparecer entre as montanhas e o céu azul.

- Mas ela não seguiu o percurso da competição! Ela foi para um lado completamente diferente! Ela desistiu! Ela fugiu! Ela perdeu, ela perdeu! Sou o campeão! 4 x 3 para mim!

Na tela de seu computador não aparecia mais a interferência do vírus Naturavitaie e Guto pode voltar, com certa tristeza e monotonia, para os seus antigos jogos eletrônicos.

Com o passar dos dias, Guto sentiu muita saudades de Naturavitaie e se perguntava:

- Por onde ela estará. Será que estaria contaminando outros computadores? Se for assim, pode ser que o meu seja contaminado novamente com a abertura de algum arquivo! Pensava com um evidente entusiasmo e expectativa positiva.

Assim terminava a competição, com a vitória de Guto. Ele ganhara, apesar da sensação de perda que sentia.

- Mas, o que está acontecendo comigo? Há algum tempo atrás eu queria destruir Naturavitaie e deletar este vírus do meu computador. Agora, estou sentindo sua falta e dos jogos que disputamos! Pensava Guto, com longos suspiros de saudades.

Na verdade, Guto se apaixonou por Naturavitaie. E assim, ficou Guto por muito tempo triste e saudoso, até que em uma noite...

Era tarde da noite, algo em torno de 2 horas da manhã. Guto dormia pesadamente, como costumava fazer todas as noites. No canto de seu quarto, próximo à porta, permanecia quieto e desligado o seu querido e inseparável amigo, o computador.

Mas, algo especial estava prestes a acontecer naquela noite. O computador ligou e desligou várias vezes, piscando a tela do vídeo que clareava o quarto. Este piscar de luzes fez Guto acordar, um pouco intrigado, um pouco assustado.

- Será que eu deixei o computador ligado? Pensou.

Confirmou que o computador estava desligado, inclusive no transformador. Guto voltou à sua cama. Estava frio, o outono já começara.

Mas, o computador voltou a ligar e desligar, piscando novamente a tela do vídeo. Guto acordou e sentou-se na cadeira em frente do computador. Meio sonolento aguardou, tentando entender o que estava acontecendo.

Nos quartos ao lado do seu, dormiam sua irmã e seus pais. Apenas a sua cachorra Lenda de vez em quando latia e olhava para a janela do quarto do Guto, sentindo que algo estava acontecendo.

O computador ligou de vez e uma linda paisagem apareceu no vídeo. Em fantástico vale, com montanhas, cortado por um rio de águas claras, que serpenteava uma planície multicolorida com milhões de flores.

Um perfume de flores e de ar fresco penetrou o quarto. Guto assistia encantando.

Por fim, surgiu sua já conhecida “inimiga-amiga” e companheira rival - Naturavitaë.

Com os seus longos cabelos, parte dourado do sol, parte verde das matas, e com lindos olhos azuis da cor do céu, Naturavitaë dirigiu uma mensagem a Guto:

*Guto! Eu tive muita satisfação de conhecê-lo e jogar com você. Desculpe a forma pela qual eu abandonei a última competição. Eu sou assim mesmo. Às vezes sou levada pelo vento, pelas águas cristalinas e pelas folhas que caem das árvores. Eu vivo em muitos lugares de nosso Planeta. Eu vivo no canto dos pássaros, nas flores, no orvalho da noite que umedece as folhas das árvores, na brisa do vento, no sol da manhã, no frescor da mata, no ar puro da montanha, no frio das geleiras, na suavidade da neve. Vivo nas praias acariciadas pelo mar, em uma flor de um pequeno vaso ou em grandes jardins.*

*Vivo nas cachoeiras e corredeiras dos rios, vivo embaixo das folhas mortas e úmidas das florestas, vivo nas areias secas dos desertos. Vivo em muitos lugares, principalmente no nascer de uma vida.*

*Morro ao som de uma serra elétrica ou de um machado, morro ardendo no fogo dos campos e das matas, morro sufocada pela poluição e pela destruição dos lugares onde moro. É muito comum as pessoas se apaixonarem por mim quando me conhecem!*

*Descobriu quem sou eu? Eu sou a NATUREZA. Agora você me conhece melhor e, com certeza, saberá onde me encontrar. Desculpe a intromissão que fiz em seu computador. Mas, foi com muito boa intenção, queria que você me conhecesse e queria despertar em você o desejo de me visitar nos lugares onde moro. Tenho a certeza absoluta que isto trará para você mais encantamento, mais saúde, mais lazer saudável e dividirá o seu tempo no computador.*

*Meu Mestre fala que a verdadeira verdade da vida está no reencontro com a Natureza. Experimente fazer isto! Que você cresça forte e sadio, inteligente e alegre, com paz e amor. Você poderá me encontrar em milhões de lugares no mundo. No Brasil ainda tenho muitos lugares de morada, apesar de eu estar perdendo muitos espaços pela ação perversa e destruidora dos homens.*

*Abaixo estou dando a você uma lista de alguns dos muitos lugares especiais, mais perto de você, onde você poderá me visitar quando quiser e se deslumbrar com tudo o que eu posso te oferecer. Não vamos dizer adeus, vamos dizer um até breve!*

Lugares especiais de morada de Naturavitaie no Brasil:

Áreas de Proteção Ambiental (APA):

- ✧ Cairuçu (Parati)
- ✧ Estação Ecológica Juréia-Itatins (Iguape)
- ✧ Lagoa Encantada (Ilhéus)

Parques Estaduais:

- ✧ Ilha do Cardoso (Ilha do Cardoso)
- ✧ Pedra Azul (Domingos Martins)
- ✧ Serra do Mar (Caraguatatuba)
- ✧ Serra do Mar (São Luiz do Paraitinga)
- ✧ Serra dos Pirineus (Pirenópolis)
- ✧ Canudos (Euclides da Cunha)
- ✧ Itaúnas (Itaúnas)
- ✧ Jacupiranga (Eldorado)
- ✧ Setiba (Guarapari)
- ✧ Terra Ronca (Posse)
- ✧ Vila Velha (Ponta Grossa)
- ✧ Alto Ribeira (Apiáí)
- ✧ Quartelá (Tibagi)



- ✧ Ibitipoca (Conceição do Ibitipoca)
- ✧ Pico Marumbí (Morretes)
- ✧ Marinho da Laje de Santos (Santos)
- ✧ Marinho Pedra da Risca do Meio (Fortaleza)
- ✧ Roberto Ribas Lange (Antonina)

#### PARQUES NACIONAIS:

- ✧ Chapada Diamantina (Lençóis)
- ✧ Chapada dos Guimarães (Chapada dos Guimarães)
- ✧ Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso de Goiás)
- ✧ Lagoa do Peixe (Mostardas)
- ✧ Pedra Azul (Domingos Martins)
- ✧ Serra da Bocaina (Parati)
- ✧ Serra da Canastra (Serra da Canastra)
- ✧ Serra da Capivara (São Raimundo Nonato)
- ✧ Serra do Cipó (Serra do Cipó)
- ✧ Serra dos Órgãos (Teresópolis)
- ✧ Serra Geral (Cambará do Sul)
- ✧ Tijuca (Rio de Janeiro)
- ✧ Emas (Mineiros)
- ✧ Sete Cidades (Piripiri)
- ✧ Superagüí (Guaraqueçaba)
- ✧ Ubajara (Ubajara)
- ✧ Caparaó (Alto Caparaó)
- ✧ Caraça (Catas Altas)
- ✧ Iguaçu (Foz do Iguaçu)
- ✧ Itatiaia (Itatiaia)
- ✧ Pantanal Matogrossense (Pantanal)
- ✧ Aparados da Serra (Cambará do Sul)
- ✧ Lençóis Maranhenses (Barreirinhas)
- ✧ Marinho de Abrolhos (Caravelas)
- ✧ Marinho de Fernando de Noronha (Fernando de Noronha)
- ✧ Monte Pascoal (Itamaraju)

#### RESERVAS:

- ✧ Ambiental Matutu (Aiuruoca)
- ✧ Biológica da Universidade de Goiás (Goiás)
- ✧ Biológica do Arvoredo (Bombinhas)
- ✧ Salto Morato (Guaraqueçava)
- ✧ Ecológica do Ibama (Paulo Afonso)
- ✧ Ecológica Vargem Grande (Pirenópolis)

- ✦ Ecoparque de Uma (Ilhéus)
- ✦ Floresta dos Macacos (Manaus)
- ✦ Kautsky (Domingos Martins)
- ✦ Marinha da Ilha da Cabras (Ilhabela)
- ✦ Parque Furnas do Catete (Nova Friburgo)
- ✦ Reserva Florestal de Macaé de Cima (Nova Friburgo)
- ✦ Reserva Guainumbi (São Luiz do Paraitinga)

Guto via e ouvia o até breve de Naturavitaie em silêncio e uma pequena lágrima corria de seus olhos. A mãe de Guto ouviu movimentação em seu quarto e levantou-se para ver o que estava acontecendo.

- O que foi Guto, por que você está acordado a esta hora da noite?

Guto não respondeu, permanecia sentado na cadeira à frente do computador, com os olhos fechados, dormindo, o computador estava desligado.

- Ora, este menino às vezes parece sonâmbulo! Disse a mãe de Guto, apanhando-o no colo e, carinhosamente, levou-o de volta para a sua cama.

Guto dormia profundamente! Na manhã seguinte, Guto sentiu que uma nova energia estava dentro de seu corpo. Comeu cereal e frutas pela manhã e disse à sua mãe que iria dar uma volta de bicicleta no campo ao lado, depois jogaria um pouco de bola com os seus amigos.

Sua mãe olhava estupefata, mas contente de ver que Guto, pela primeira vez, não corria logo cedo ao seu computador.

Em seu aniversário, Guto pediu presentes muito especiais: mochilas, botas e tênis especiais de caminhadas, cantil para água e uma “bike”.

E assim fez pelos aniversários seguintes, substituindo os pedidos de mais jogos eletrônicos ou de computadores mais potentes por uma série de equipamentos para turismo e excursões ecológicas.

Ao seu pai pediu para entrar em grupo de escoteiros, forma apropriada para sua idade de estar em permanente contato com Naturavitaie. Nas férias procurava influenciar a decisão de seus pais quanto ao lugar, mostrando a enorme lista onde Naturavitaie poderia ser encontrada.

Em muitas oportunidades conseguiu.

- Quando crescer, eu visitarei todos os lugares onde mora Naturavitaie no Brasil. Todos! Prometeu Guto para si mesmo.

O jogo eletrônico criado por Nicolas e Lino foi um sucesso. Milhares de computadores de crianças viciadas e que passavam muitas horas à frente de um computador foram contaminados pelo vírus NATURAVITAE. E estas crianças e jovens foram chamadas à atenção para a oportunidade que a Natureza oferece de reencontro com os verdadeiros valores da vida, na esperança de criar defensores ativos do nosso meio-ambiente.

A Natureza está sendo ameaçada e destruída em todas as frentes e em todos os lugares com extraordinária velocidade, onde os seus predadores e exploradores crescem vertiginosamente em número, ganância e agressividade e os defensores diminuem em número e em ímpeto, esmagados pelos mais variados interesses.

A grande esperança está na formação de uma nova consciência entre as crianças e jovens. Entretanto, a sociedade dos homens, como está organizada atualmente, criou habitats próprios artificiais, como shoppings, galerias, salões de jogos eletrônicos, cinemas, parques de diversões, e nossas crianças estão somente conhecendo e se integrando a estes habitats, sem um mínimo de convívio com as belezas da Natureza. E o que é pior, elas estão se acostumando a ser felizes e alegres nestes habitats artificiais, não criando vínculo e emoções com os habitats naturais.

Como poderão, assim, defender a extinção de uma árvore ou de um animal se sequer sabem do que está se falando? Como vão valorizar a preservação de uma Mata Atlântica, se nunca tiveram a oportunidade de visitá-la? É importante e urgente que todos se interessem e protejam a Ecologia e Meio Ambiente, para que se forme um exército de novos defensores e se crie uma real possibilidade de salvação de nossos recursos naturais e de proteção de nossa fauna e flora.

Nicolas se formou, seguindo a carreira traçada de criança, quando assumiu o compromisso com seu avô de ser um ecologista. Estudou e se formou em Ecologia e Meio-Ambiente e foi trabalhar no IBAMA, em parques nacionais de preservação.

Sua grande bandeira passou a ser a preservação de animais silvestres do Brasil, pela conservação de seu habitat e meio ambiente.

É uma luta dura, inglória, uma vez que a ambição e ganância do ser humano não têm limite. Mas, uma luta que justifica sua vida e sua presença na Terra.

Nada mais poderia completar e satisfazer os seus verdadeiros valores e desejos de servir à Humanidade, servindo à Natureza.

Hoje, se alguém quiser falar com o senhor Nicolas, o pequeno Nicolas do campinho de futebol de outrora, irá encontrá-lo na foz do rio Juruá com o rio Amazonas, onde cuida de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

Assim, trabalhando no IBAMA poderia ter sonhos maiores, pensar na criação de mais parques e reservas naturais de preservação, mais áreas de reservas de desenvolvimento sustentável, mais campanhas de conscientização e educação coletiva, defender legislação mais rigorosa, maior rigor de fiscalização, principalmente contra o tráfico de animais silvestres. Em sua cabeça mil planos começavam a se antecipar à própria concretização deste novo passo. Mas, quem conhece o Nicolas sabe do que ele é capaz. Para orgulho de seus pais e de seu saudoso avô Toninho, Nicolas subia cada vez mais em sua carreira.

Em certa tarde, dona Débora e seo Alexandre receberam um telegrama de Nicolas, que dizia assim:

*Oi, mãe! Oi, pai! Que saudades daquela feijoada paulista! Qualquer dia destes, eu apareço para uma visita. Tenho uma novidade: amanhã, às 7h30, vou participar de um programa sobre ecologia no Canal Verde. Tentem ver! Beijinhos e saudades. Nicolas.*

Como era de se esperar, dona Débora e seo Alexandre mal conseguiram dormir na naquela noite. Seria a primeira vez que veriam o seu filhote Nicolas aparecer em um canal de televisão e falando sobre o assunto de sua vida - ecologia.

Às 7h00 da manhã, a televisão já estava ligada no Canal Verde e dona Débora e seo Alexandre não perdiam um lance até que, finalmente, o programa começou, quando, então, puderam ver Nicolas sentado em uma poltrona, ao lado do repórter, pronto para ser entrevistado.

No ar, o Repórter Eco, especializado em assuntos de ecologia, iniciava o programa:

*Senhoras e senhores, bom dia!*

*Está no ar mais um programa campeão de audiência de seu Canal Verde*

## *A ECOLOGIA - NOSSO MAIOR COMPROMISSO. NOSSA MAIOR SOLUÇÃO.*

*Hoje vamos ter o prazer de entrevistar o senhor Nicolas, um dos grandes especialistas de assuntos ecológicos e de meio ambiente do Brasil. Nicolas, suas palavras iniciais!*

- *Bom dia, senhoras e senhores. Para mim é um prazer e uma honra poder participar deste programa, que reputo um dos mais importantes em termos de assuntos ecológicos brasileiros. Saudações especiais à minha mãe e ao meu pai, dona Débora e ao Alexandre. Uma saudação especial ao meu avô Toninho, onde quer que ele esteja!*

*Repórter Eco: Como andamos de proteção e preservação do meio ambiente no mundo atual?*

- *Nós temos muito a comemorar, mas temos muito a lamentar. Nós perdemos mais espécies animais e vegetais neste século do que nos últimos 65 milhões de anos. As populações de seres humanos continuam a crescer a cada ano. Somos mais de 7 bilhões de seres humanos. Dependemos de alimentos e bens, todos retirados, direta ou indiretamente, da natureza. Assim, o meio ambiente natural é violentamente agredido todos os dias para dar lugar a pastagens e campos de lavoura. Isto para a ecologia é um verdadeiro desastre.*

*Repórter Eco: Mas, somente temos a lamentar? O que temos a comemorar?*

- *Bem, está se falando cada vez mais em ecologia e proteção ao meio ambiente. Há uma preocupação generalizada com a preservação de plantas e animais silvestres. Mas, infelizmente, creio que ainda avançamos mais na destruição do que na preservação. É uma pena. A humanidade vai lamentar isto profundamente em uma época em que, talvez, não haja mais retorno. Se você destrói o habitat de um animal e este se extingue, esta situação não tem mais retorno.*

*Repórter Eco: Nicolas, qual é a sua principal bandeira de luta?*

- *Eu defendo arduamente, como assim defendem muitos outros estudiosos e cientistas, uma economia ambientalmente sustentável. Ou seja, a transformação do atual sistema econômico global, que se vale da devastação dos recursos naturais para promover o crescimento econômico e social, em um que se baseie em energia renovável, como, por exemplo, a*

*energia gerada pelo vento e pelo sol, e um sistema que reutilize e recicle materiais.*

*Repórter Eco: E com relação ao Brasil. Como você vê as perspectivas para a ecologia?*

- *O futuro do Brasil vai depender, essencialmente, de nossa habilidade em proteger nossa enorme biodiversidade. O Brasil ainda não se deu conta do quanto está perdendo de suas riquezas biológicas, antes mesmo que possa se utilizar destas riquezas de forma consciente e produtiva.*

*Repórter Eco: Como poderíamos desenvolver uma economia sustentável, do ponto de vista de meio ambiente e ecologia, em um mundo em constante crescimento populacional e crescente demanda de consumo?*

- *Uma das coisas que ficam claras para mim quando faço uma retrospectiva do chamado progresso econômico e tecnológico deste século é que o destino da economia atual não apresenta maiores perspectivas de progresso. Essa economia se sustenta no desmatamento das florestas, extinção de espécies e poluição das águas, o que ocasiona danos terríveis como o aumento da temperatura e a desertificação do solo. É necessário repensar todo o sistema econômico para que o progresso possa continuar de uma forma mais racional. O que é animador é que já podemos ver alguns resultados dela no mundo atual. Vemos, por exemplo, que a tecnologia utilizada na geração da energia solar e dos ventos tem avançado muito em todo o nosso mundo.*

*Repórter Eco: E o que favorece estas iniciativas?*

- *Sem dúvida alguma, a não destruição do meio ambiente e o baixo custo dessas fontes de energia renovável são grandes incentivadores destes novos modelos de geração de energia.*

*Repórter Eco: O que você sugere para que se acelere este movimento a favor de novas tecnologias?*

- *Os governos devem dar incentivos a estes projetos alternativos, permitindo vantagens fiscais ou onerando mais com tributos as fontes de energia que prejudiquem o meio ambiente.*

*Repórter Eco: Que outras iniciativas você poderia lembrar para que o mundo imprima um ritmo maior às inovações em proteção do meio ambiente?*

- *A sociedade como um todo está cega para o valor real que alguns produtos deveriam ter. Por exemplo, o cigarro. Este produto deveria ter embutido no preço todo o gasto que o governo tem com o tratamento das doenças decorrentes do vício de fumar. Precisamos falar mais a verdade. Outro exemplo: quando se compra um litro de gasolina, você não está pagando o tratamento de saúde do mal decorrente da inalação dos gases poluentes produzidos por ela. A ideia, portanto, é taxar esses produtos que causam doenças de forma a cobrir os custos com o tratamento de saúde das pessoas.*

*Repórter Eco: Que papel você daria ao Brasil neste contexto?*

- *O Brasil é uma superpotência sob o ponto de vista ambiental. Pela infinidade de recursos naturais que possui, o Brasil tem alternativas, como nenhum outro país tem, para desenvolver uma economia ambientalmente sustentável. Mas a riqueza e saúde dessa biodiversidade estão sendo destruídas. E isso é um erro lamentável. Em nossas florestas podem estar a cura para muitas doenças que existem e que ainda vão existir. O país, portanto, tem tudo para se posicionar como um líder nessa mudança. Isso significa que o Brasil tem a chance de não passar por certos estágios de destruição e degradação que outros países estão passando. Pode ir direto rumo às tecnologias que desenvolvem o uso de fontes de energia renovável. No futuro, os recursos biológicos serão mais importantes do que outros recursos atuais, como o petróleo. É necessário, portanto, que o país preserve e proteja sua enorme biodiversidade.*

*Repórter Eco: Você acha que estamos caminhando nesta direção?*

- *Para ser sincero, eu acho que estamos caminhando, mas muito, muito lentamente. Na verdade, acho que o Brasil ainda não se deu conta de sua importância neste contexto.*

*Repórter Eco: Nicolas, você acha que estamos progredindo em termos de consciência ecológica no Brasil?*

- *O Brasil ainda tem muito que evoluir. Toda a sociedade brasileira tem muito a evoluir neste sentido, das crianças aos adultos. Mas, estamos começando a fazer algum progresso neste sentido. Senão, não estaria dando esta entrevista agora, não é mesmo?*

*Repórter Eco: Que análise você faz da preservação do meio ambiente no mundo atual?*

- *Não acho que temos muito a comemorar. Pelo contrário, acho que temos muito a lastimar. Nós perdemos mais espécies neste século do que nos últimos 65 milhões de anos. Isso pode ficar ainda pior no próximo século, se não fizermos importantes mudanças. A principal delas é preservar os recursos naturais a fim de estabilizar o clima, pois se ele não se estabilizar, o ecossistema também não o fará.*

*Repórter Eco: Em seu ponto de vista, o que levou o mundo a tanta devastação neste século?*

- *O que aconteceu de devastação não poderíamos falar que foi proposital, ou seja, que se promovia a devastação pela devastação simplesmente. Tudo o que os povos queriam era expandir a economia e promover melhorias sociais em vista do crescimento populacional. O resultado é que, nos últimos 50 anos, a economia mundial aumentou seis vezes. A economia não teve estrutura para suportar esse crescimento. Esta é a razão principal dos desmatamentos, da poluição e outros problemas ecológicos que afetam o mundo. Precisamos pensar em estabilizar o crescimento populacional. Precisamos encontrar formas de consumir de sem destruir o que ainda nos resta.*

*Repórter Eco: Nicolas, estamos chegando ao final desta belíssima entrevista. Quais são suas palavras finais?*

- *Nós precisamos conscientizar a humanidade para os problemas do meio ambiente e de ecologia. Precisamos que cada pessoa dê uma contribuição diária, conforme suas condições sociais, econômicas e de conhecimento. Mas, que dê qualquer tipo de contribuição. Precisamos ensinar ecologia e meio ambiente como matéria obrigatória nas escolas. Não precisamos entrar no novo milênio para descobrir que enfrentamos um grave problema com a devastação dos nossos recursos naturais. Precisamos corrigi-lo já, neste momento. Precisamos, enfim, seguir o caminho da economia sustentável. Esse é o maior desafio da nossa geração. Se nós não corrigirmos esse problema, as futuras gerações vão nos culpar e terão desafios quase impossíveis de solução, por mais que a tecnologia avance.*

*Repórter Eco: Nicolas, uma última pergunta antes de encerrarmos, que nosso tempo está se esgotando – como estamos de preservação de água doce no Brasil?*

- *A água potável será o grande desafio da humanidade daqui para frente. Com o crescimento da população mundial e os reservas e fontes de água limpa se esgotando, em algum momento teremos um colapso. O Brasil*



*foi um dos países mais abençoados pela natureza em fontes de água cristalina, pura, mineral. E o que estamos vendo? A poluição desenfreada de nossos rios com o esgoto doméstico e industrial. O desmatamento está acabando com os mananciais e fontes de água. A utilização de água do subsolo para fins industriais está esgotando poços subterrâneos que a natureza levou milhares de anos para formar. Em muitos países um litro de água mineral é vendido mais caro do que um litro de petróleo. Estamos cegos para esta grande riqueza que temos. As autoridades e a população têm que se conscientizar o mais urgente possível para a necessidade de não poluir os rios e de preservar os mananciais de água. É como se estivéssemos jogando ouro líquido pelo ralo. Um verdadeiro desastre em todos os sentidos. É uma ignorância e cegueira coletiva.*

*Repórter Eco - Senhoras e senhores, chegamos ao final de mais um momento ecológico em seu Canal Verde. Agradecemos ao senhor Paulo Raposo pela excelente entrevista e pelos conhecimentos que propiciou a todos nós!*

O programa de TV terminara.

Na sala, na mesma sala onde há muitos anos atrás Nicolas brincava com seus carrinhos, trenzinho e com sua fazendinha, dona Débora e seu Alexandre se abraçavam, chorando em silêncio, orgulhosos da luta e exemplo de vida de seu único filho Nicolas.

Deus havia lhe dado esta nobre missão, talvez a mais nobre de todas as missões - proteger e preservar os jardins do Éden com que Ele presenteou aos homens da Terra.

Nicolas nasceu com este destino e o seguiu para toda a vida. Desde cedo, ele identificou a verdadeira essência da vida pelo convívio com a natureza. Quando adentrava uma mata, sentindo o frescor do ar, ouvindo o canto dos passarinhos e o cantar das águas nas pedras, Nicolas sentia que ele pertencia a este ambiente, sentia, de alguma forma, que esta era a sua origem mais remota. Costumava dizer que a Natureza estava gravada em seu DNA, não poderia viver sem ela.

A Natureza é assim para ele. Às vezes é levada pelo vento, pelas águas cristalinas e pelas folhas que caem das árvores. Ela está em muitos lugares de nosso Planeta. Vive no canto dos pássaros, nas flores, no orvalho da noite que umedece as folhas das árvores, na brisa do vento, no sol da manhã, no frescor da mata, no ar puro da montanha, no frio das geleiras, na suavidade da neve. Vive nas praias acariciadas pelo mar, em uma flor de um pequeno vaso ou em grandes jardins. Vive nas cachoeiras e corredeiras dos rios, vive

embaixo das folhas mortas e úmidas das florestas, vive nas areias secas dos desertos. Vive em muitos lugares, principalmente, no nascer de uma vida. Morre ao som de uma serra elétrica ou de um machado, morre ardendo no fogo dos campos e das matas, morre sufocada pela poluição e pela destruição dos lugares onde mora. É muito comum as pessoas se apaixonarem por ela quando a conhecem!

Assim é a NATUREZA. A verdadeira verdade da vida está no reencontro e convívio com ela. Nicolas provou que a paixão por um objetivo de vida e a dedicação aos estudos pode fazer qualquer pessoa uma vencedora, independentemente de sua origem humilde ou rica.

Seu avô Toninho compartilhava desta alegria de Nicolas do maior e mais lindo dos parques ecológicos, em um lugar muito alto, lá no céu, um verdadeiro paraíso.

Mas, por certo, de lá podia contemplar a obra de seu neto ecologista, obra esta que começou aos 11 anos e que nunca mais parou.

FIM